

# PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

## RELATÓRIO DE GESTÃO 2025 (versão preliminar)

### 1. Introdução

Na estrutura organizacional da UFOP, a Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) é o órgão responsável pela proposição, coordenação, execução, acompanhamento e apoio à avaliação da política do ensino de graduação. Entre as suas atribuições se destacam:

- ✓ realização dos processos seletivos de recrutamento de estudantes para os cursos de graduação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela legislação vigente e determinações institucionais;
- ✓ gerenciamento dos registros acadêmicos dos cursos de graduação, com base nos projetos político-pedagógicos e respectivas diretrizes curriculares nacionais, em conformidade com o Estatuto, Regimento Geral, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFOP;
- ✓ assessoramento aos colegiados e Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) em relação aos projetos político-pedagógicos;
- ✓ desenvolvimento de programa de atualização pedagógica permanente dos docentes;
- ✓ aplicação da Pesquisa de Desenvolvimento das Disciplinas (componentes curriculares);
- ✓ apoio aos cursos de graduação nos processos externos de avaliação e regulação dos cursos;
- ✓ coordenação dos programas e projetos de suporte ao desenvolvimento dos cursos, tais como Monitoria, Pró-Ativa, Tutoria, Excursões Curriculares, Acolhimento de estudantes, Pibid, PET, entre outros;
- ✓ assessoramento aos cursos, discentes e docentes sobre os estágios curriculares;
- ✓ apoio aos cursos em processos de revalidação de diplomas de cursos obtidos no exterior.

As principais políticas institucionais que fixam as diretrizes para o ensino de graduação na UFOP são decididas pelo Conselho Superior de Graduação (Congrad), composto por todos os coordenadores de cursos e por representantes dos segmentos técnico-administrativos e discentes. A presidência é exercida pela pró-reitora de Graduação, contando também com o pró-reitora adjunta de Graduação como membras natas.

A Prograd conta com a cooperação de variados setores na proposição, implementação, execução, acompanhamento e avaliação das políticas do ensino de graduação nas modalidades presencial e a distância.

Este Relatório de Gestão apresenta os resultados das ações planejadas e realizadas no ensino de graduação durante o segundo semestre de 2024 e ano letivo de 2025 e está dividido em 10 seções, incluindo esta introdução e as considerações finais.

Seções de 2 a 9 apresentam as ações, iniciativas e programas desenvolvidos e coordenados pela Prograd, cotejados com os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no que concerne ao Ensino de Graduação. São descritas as atividades desenvolvidas e apresentados os dados que ilustram a posição institucional em relação às metas fixadas pelo PDI.

## **2 O ensino de graduação frente aos objetivos do PDI 2016-2025 da UFOP**

Retratando ao ensino de graduação, o primeiro objetivo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop) focaliza o compromisso institucional com a promoção permanente da melhoria da qualidade dos cursos de graduação, com base em cinco metas fixas e uma intermediária.

As metas fixas objetivam:

- 1) Elevar o padrão de qualidade dos cursos de graduação para que, até o final da vigência do PDI, todos alcançassem, até o encerramento deste ciclo em 2025, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou maior a quatro.
- 2) Diminuir a evasão nos cursos de graduação, de modo que, até o final da vigência do PDI, o número anual de alunos evadidos no conjunto dos cursos da UFOP seja inferior a 40% do número anual de ingressantes.
- 3) Elevar a taxa de sucesso na graduação a valores superiores a 70% até o final da vigência do PDI.
- 4) Diminuir a quantidade de vagas residuais nos cursos de graduação presenciais da Universidade para menos de 7% do total de vagas até o final da vigência do PDI.
- 5) Implantar programa de mobilidade estudantil entre os *campi* da Universidade até o término da vigência do PDI.

A meta intermediária, por sua vez, almeja “diminuir, em quatro anos, o percentual de reprovação semestral no conjunto das disciplinas de graduação a patamares inferiores a 15%”.

Ao longo dos anos, essas metas vêm sendo monitoradas periodicamente e se convertendo em objeto de planejamento por parte da Prograd e demais setores envolvidos com o ensino de graduação. Neste período, apenas a meta fixa 5 não recebeu atenção por parte da UFOP.

A seguir são cotejadas estas metas com base nos indicadores de desenvolvimento apurados entre os anos de 2016 e 2025. Ressalte-se, no entanto, que os alguns dados relativos ao ano letivo de 2025, se referem exclusivamente ao primeiro semestre, posto que a data de entrega deste Relatório se dá antes da finalização do segundo semestre letivo de 2025, em razão de calendários acadêmicos atrasados em decorrência de greves. No Quadro 1 tem-se uma síntese preliminar do estágio de desempenho de cada um destes indicadores referentes a 2025/1.

**Quadro 1: Síntese do desempenho dos indicadores das metas do objetivo 1 do PDI**

<b>Indicador</b>	<b>Meta PDI</b>	<b>Situação Final (2025/1) - Atendimento</b>	<b>Classificação de Desempenho</b>
<b>Qualidade (CPC)</b>	CPC $\geq$ 4	82% dos cursos	Qualidade consolidada
<b>Taxa de Evasão (TME)</b>	< 40%	103% (Preliminar)	Desafio estrutural
<b>Taxa de Sucesso (TSG)</b>	> 70%	51% (Preliminar)	Em recuperação
<b>Taxa de Vagas Residuais</b>	< 7%	14%	Ajuste de fluxo necessário
<b>Taxa de Reprovações</b>	< 15%	18%	Estabilidade próxima à meta

Fonte: Elaboração própria

## **2.1 Primeira meta fixa do primeiro objetivo do PDI: garantia do padrão de qualidade dos cursos de graduação, com base na avaliação externa**

Dentre as metas fixas, a primeira propõe: Elevar o padrão de qualidade dos cursos de graduação para que, ao término da vigência do PDI (Ciclo 2016-2025), todos alcancem o Conceito Preliminar de Curso (CPC) igual ou maior a quatro.

Ao longo dos anos, essas metas vêm sendo monitoradas periodicamente e se convertendo em objeto de planejamento por parte da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e demais setores envolvidos com o ensino de graduação. Com relação a primeira meta fixa do primeiro objetivo do PDI: garantia do padrão de qualidade dos cursos de graduação, com base na avaliação externa, a Tabela 1 apresenta o CPC de cada um dos cursos entre os anos de 2016 e 2023, último ano em que o CPC foi divulgado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep).

**Tabela 1: Desempenho da Ufop no Conceito Preliminar de Curso entre 2016 e 2023**

Curso	Modalidade	Ano/Conceito						
		2016	2017	2018	2019	2021	2022	2023
Administração	Bacharelado			4			4	
Administração Pública (Ead)	Bacharelado			3			4	
Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado		4		4			4
Ciência da Computação	Bacharelado		4			4		
Ciências Biológicas	Bacharelado		4			4		
Ciências Biológicas	Licenciatura		4			4		
Ciências Econômicas	Bacharelado			3			4	
Direito	Bacharelado			4			4	
Educação Física	Bacharelado	4			4	4		
Educação Física	Licenciatura		4			4		
Engenharia Ambiental	Bacharelado		4		4			5
Engenharia Civil	Bacharelado		4		4			5
Engenharia da Computação	Bacharelado		3		4			3
Engenharia de Controle E Automação	Bacharelado		4		4			4
Engenharia de Minas	Bacharelado		4					
Engenharia de Produção (Jm)	Bacharelado		3		4			4
Engenharia de Produção (Op)	Bacharelado		4		4			4
Engenharia Elétrica	Bacharelado		3		4			4
Engenharia Mecânica	Bacharelado		3		4			4
Engenharia Metalúrgica	Bacharelado		4					
Farmácia	Bacharelado	4			4			4
Filosofia	Bacharelado		4			5		
Filosofia	Licenciatura		4			4		
Física	Bacharelado		4					
Física	Licenciatura		3			3		
Geografia	Licenciatura		3			4		
História	Bacharelado		5			4		
História	Licenciatura		4			4		
Jornalismo	Bacharelado			4			4	
Letras-Português	Bacharelado		4					
Letras-Português	Licenciatura		3			4		
Matemática	Bacharelado			5				
Matemática (Cead)	Licenciatura			3		3		
Matemática (Iceb)	Licenciatura			5		5		
Medicina	Bacharelado	4		4				4
Música	Licenciatura		4			3		
Nutrição	Bacharelado	4			4			5
Pedagogia (Cead)	Licenciatura		3			4		
Pedagogia (Ichs)	Licenciatura		4			4		
Química	Bacharelado		3					
Química	Licenciatura		4			5		
Serviço Social	Bacharelado	3		4			4	
Sistemas de Informação	Bacharelado		4			4		
Turismo	Bacharelado			3			3	

Fonte: Inep

De acordo com a Tabela 1, o desempenho da UFOP no que tange ao CPC é considerado satisfatório e robusto. Embora o PDI preveja a universalização do conceito 4, a manutenção de mais de 80% dos cursos avaliados nos patamares de excelência (notas 4 e 5) demonstra a consolidação do padrão de qualidade acadêmica da instituição, situando a UFOP em posição de destaque no cenário nacional, independentemente das oscilações pontuais de fluxo. Os dados de 2023 mostram que a universidade tem tido sucesso em elevar cursos que anteriormente estavam no patamar 3, mas ainda lida com oscilações em áreas específicas.

Os melhores desempenhos, os quais poderiam ser reconhecidos como de excelência, pode ser atribuído àqueles que obtiveram conceito 5, com destaque para os cursos de Engenharia Ambiental (2023), Engenharia Civil (2023), Nutrição (2023), Filosofia - Bacharelado (2021), Matemática - Licenciatura (ICEB) (2018 e 2021) e Química - Licenciatura (2021). O curso de História - Bacharelado também atingiu a nota máxima (5) em 2017, embora tenha recuado para 4 em 2021.

Os piores desempenhos referem-se aos cursos que mantiveram ou retornaram ao conceito 3 no último registro disponível, dentre os quais encontram-se Engenharia da Computação (2023), Turismo (2022), Música - Licenciatura (2021) e Física - Licenciatura (2021) Historicamente, cursos como Química Industrial (Bacharelado) e Física (Bacharelado) registraram conceitos 3 ou 4 em anos anteriores, mas carecem de dados atualizados. No caso do curso de Química Industrial, o Colegiado entendeu que as Diretrizes das Provas do Exame Nacional dos Estudantes (Enade) não correspondem ao seu Projeto Político-Pedagógico. Com isso o mesmo não vem participando deste Exame, ficando, portanto, sem o CPC. Situação semelhante foi constatada pelos cursos de Engenharia de Minas e Engenharia Metalúrgica, cujas provas da área de Engenharia a partir de 2019, deixaram de versar conteúdos atinentes aos seus PPC. Decorre daí o fato de haver registros de conceitos, apenas par ao ano de 2017.

Análise detida dos dados revelam avanços significativos em alguns cursos que subiram do conceito 3 para 4 ou 5: Engenharia Civil, obteve nota 4 em 2019 e em 2023; Engenharia Ambiental, saiu de 4 em 2019 para 5 em 2023; Ciências Econômicas de 3 em 2018, para 4 em 2022 e Pedagogia (CEAD) de 3 em 2017 para 4 em 2021.

Os recuos foram observados em Engenharia da Computação com conceito 4 em 2019, caindo para 3 em 2023; Música - Licenciatura também caiu de 4 para 3 entre 2017 e 2021; e História - Bacharelado viu sua nota 5 de 2017 ser reduzida para 4 em 2021.

A estabilidade ou equilíbrio, foi verificada nos cursos de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Educação Física (Bacharelado), Engenharia de Controle e Automação, Farmácia e Jornalismo que mantiveram o conceito 4 consistentemente.

Em relação ao curso de Administração Pública (EAD), é importante considerar que o mesmo demonstrou uma evolução, saltando do conceito 3 em 2018 para o 4 em 2022, alinhando-se à meta do PDI. Entretanto, a partir de 2025 a área deixou de ser avaliada pelo Enade.

Outras ressalvas importantes são as de que o CPC não alcança todos os cursos do Brasil e da Ufop. Este conceito só é gerado para os cursos que participam do Enade. O CPC é um indicador de qualidade que combina o desempenho dos estudantes no Enade, o valor agregado pelo processo formativo (IDD) e variáveis de insumo (corpo docente, infraestrutura e recursos didático-pedagógicos). O IDD é o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado. O CPC é composto por 55% de desempenho discente, sendo 20% no Enade, acrescido de 35% do IDD, que por sua vez atribui 30% ao corpo docente números de mestres, doutores e em regime de trabalho acima de 40 horas e 15% de percepção discente sobre o processo formativo, expressa na sua opinião em relação à infraestrutura e aos recursos disponíveis.

Do ponto de vista pragmático, recomenda-se uma análise pormenorizada da influência de cada um destes componentes, na composição da nota final do curso. Com base nisso, cada curso poderia elaborar um planejamento estratégico, visando a sua melhoria, independente da posição atual frente a meta do PDI. A este respeito a Coordenadoria de Apoio aos Processos de Avaliação e Regulação dos Cursos de Graduação (COAR/PROGRAD) pode auxiliar os cursos, tal como o fez em 2025, por meio de parceria com os cursos de Administração Pública, que desenvolveu uma plataforma em Ambiente Virtual de Aprendizagem de preparação dos estudantes que participaram do Enade naquele ano. Essa iniciativa alcançou os cursos de Administração, Ciências Econômicas, Direito e Jornalismo.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o CPC só é calculado para cursos que participam do ENADE. No entanto, nem todos os cursos recebem esse conceito pelos seguintes motivos previstos na regulamentação do INEP/MEC:

- Ciclo avaliativo trienal: o Enade avalia diferentes áreas a cada ano (Saúde e Engenharias; Licenciaturas e Ciências Exatas; Ciências Sociais Aplicadas). Se um curso não pertence à área do ciclo atual, ele não é avaliado naquele ano.
- Quórum mínimo: cursos que não possuem pelo menos dois estudantes concluintes participantes no exame não têm o CPC calculado por questões estatísticas de representatividade, ficando com a situação de Sem Conceito (SC).
- Cursos em implantação: Cursos novos que ainda não possuem turmas concluintes não participam do ciclo avaliativo de desempenho estudantil.
- Cursos não abrangidos pelo Enade: alguns cursos, por sua natureza específica ou por não estarem listados nas portarias anuais que definem as áreas avaliadas, não participam do exame e, conseqüentemente, não possuem CPC.
- Cursos não enquadráveis às diretrizes das provas do Enade.

Por meio do quadro 2 vê-se os cursos da Ufop que não participam do Enade, conforme os respectivos motivos.

#### **Quadro 2: Cursos da Ufop que não participam do Enade, conforme o motivo**

Curso		Motivo da não participação
Código	Nome	
ACB	Artes Cênicas - Bac	Baixo número de cursos
ACL	Artes Cênicas - Lic	Baixo número de cursos
ADP	Administração Publica	Baixo número de cursos
ALI	Ciência e Tecnologia de Alimentos	Baixo número de cursos
GEO	Engenharia Geologica	Baixo número de cursos e não enquadramento ao Enade
LTE	Letras Estudos Literarios - Lte	Baixo número de cursos
LTT	Letras Traducaao – Ltt	Baixo número de cursos
MET	Engenharia Metalurgica	Não enquadramento ao Enade
MIN	Engenharia de Minas	Não enquadramento ao Enade
MUL	Museologia	Baixo número de cursos
QUI	Quimica Industrial	Não enquadramento ao Enade
URB	Engenharia Urbana	Baixo número de cursos e não enquadramento ao Enade

Fonte: Coar/Prograd

É importante destacar que a ausência de CPC não significa falta de qualidade, mas sim a inexistência de dados baseados nos critérios de exclusão da Lei do Sinaes. Para esses cursos, a Ufop utiliza outros instrumentos de avaliação institucional e visitas de comissões de especialistas para garantir o padrão de qualidade exigido pelo PDI.

No âmbito da Prograd, a COAR/PROGRAD é o órgão que atua diretamente na orientação aos cursos, visando à garantia do seu padrão de qualidade, com base na avaliação externa. Para tanto, promove discussões em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) sobre os aspectos conceituais e operacionais do Sinaes, com destaque para duas frentes de atuação principais: (1) oferta de suporte aos cursos em relação à participação no Enade e (2) orientações quanto à instrução e operacionalização dos processos de reconhecimento e de renovação de reconhecimento de cursos.

A participação no Enade obedece ao cronograma do Inep e até 2023 acontecia trienalmente. A partir de 2024, o Inep implementou a avaliação anual dos cursos de Licenciatura, inclusive com a introdução da avaliação da prática docente. Conforme retratado em versões anteriores do Relatório de Gestão, em função da pandemia, no ano de 2020 não houve edição do Enade, o qual foi retomado em 2021. Além disso, os resultados da edição de 2024 ainda não foram divulgados.

Naquele ano de 2024, os cursos da Ufop que participaram do exame foram algumas licenciaturas. À época, foram inscritos 1.179 estudantes, sendo 958 ingressantes e 221 concluintes. Apenas os concluintes realizam as provas e respondem ao Questionário do Estudante. A participação dos ingressantes tem por objetivo dimensionar o valor agregado à formação geral do estudante por parte do curso, na composição da

nota do IDD. Para tanto, o Inep recorre às suas notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e as compara com o desempenho do concluinte na Prova de Formação Geral.

Em conformidade com a Tabela 2, no ano de 2024 o curso de Pedagogia, na modalidade a distância, registrou os maiores números de inscritos, um total de 439, dos quais 398 ingressantes e 41 concluintes. O curso com o menor número de inscritos foi o de Letras Licenciatura, com apenas três concluintes e nenhum ingressante. Trata-se de um curso em extinção, o que explica estes números. Outro curso com baixíssimo número de inscrições foi o de Letras Inglês, com apenas um concluinte. Ao contrário do anterior, tratava-se de um curso recém-implantado.

**Tabela 2: Estudantes da UFOP inscritos no Enade 2024, conforme os cursos e as condições de concluintes e ingressantes**

Curso	Tipo de inscrição		Total
	Concluintes	Ingressantes	
Ciências Biológicas (Lic)	15	30	45
Pedagogia (Cead)	41	398	439
Matemática (Cead)	10	128	138
Geografia (Cead)	20	117	137
Educação Física (Lic)	14	35	49
Filosofia (Lic)	7	9	16
Física (Lic)	6	5	11
História (Lic)	28	58	86
Letras Inglês (Lic)	1	16	17
Letras: Licenciatura	3		3
Letras: Português (Lic)	16	41	57
Matemática (Lic)	7	21	28
Música (Lic)	10	24	34
Pedagogia (ICSH)	33	65	98
Qupimica (Lic)	10	11	21
<b>Total</b>	<b>221</b>	<b>958</b>	<b>1179</b>

Fonte: Coar/Prograd

No ano de 2025, os cursos da Ufop que participaram do Enade foram os bacharelados em Ciências Sociais Aplicadas, as licenciaturas e Medicina. Foram inscritos 1.311 estudantes, sendo 621 como concluintes e 690 na condição de ingressantes. Conforme demonstra a Tabela 3, o curso com o maior número de inscritos foi o de Direito, com 222 estudantes, sendo 106 ingressantes e 116 concluintes. O curso com o menor número foi o de Letras, com apenas um concluinte inscrito (trata-se de um curso em extinção).

**Tabela 3: Estudantes da UFOP inscritos no Enade 2025, conforme os cursos e as condições de concluintes e ingressantes**

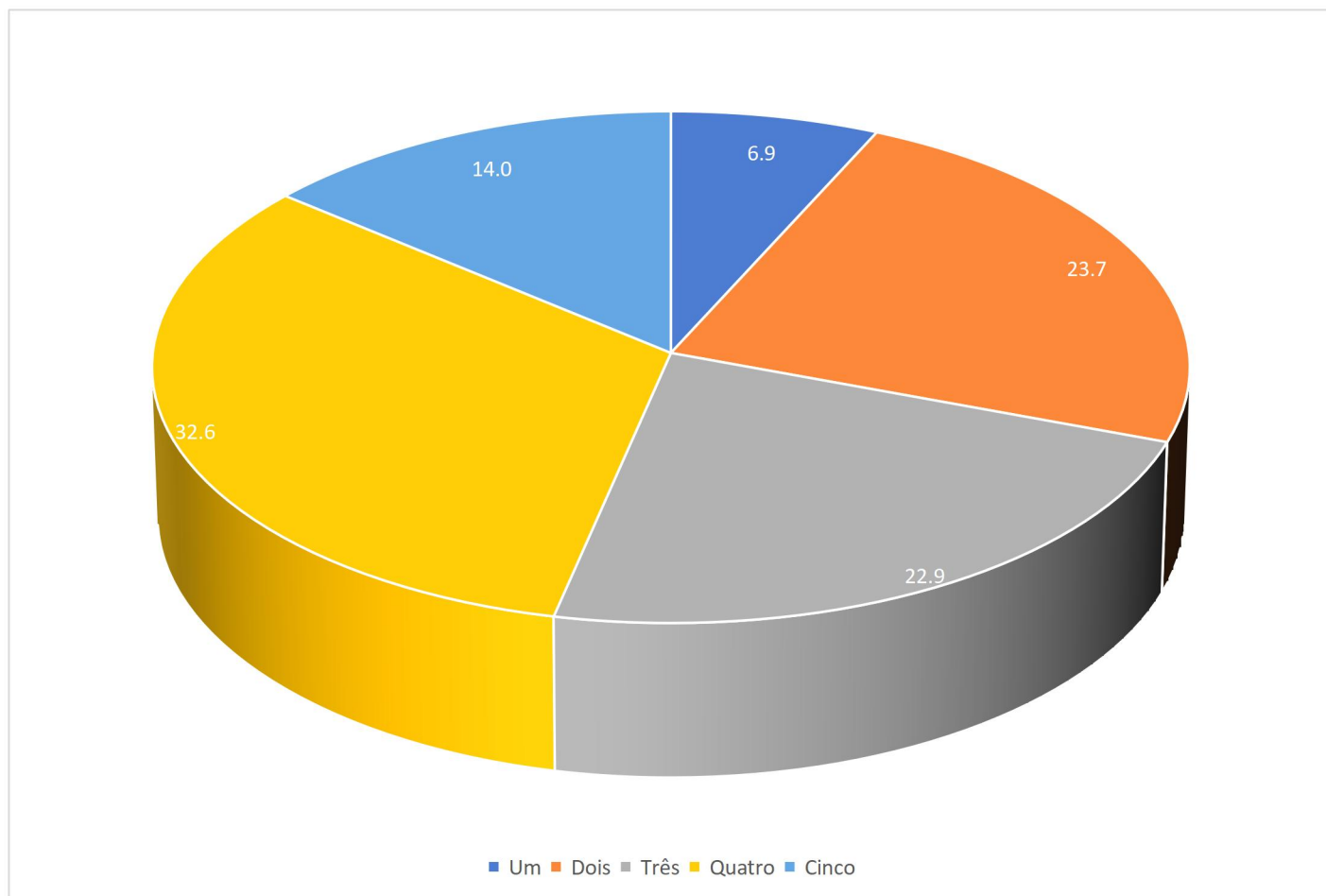
Curso	Tipo de inscrição		Total
	Concluintes	Ingressantes	

Administração	63	83	146
Ciências Biológicas (Lic)	36	26	62
Ciências Econômicas	42	72	114
Direito	116	106	222
Educação Física (Lic)	21	48	69
Filosofia (Lic)	13	10	23
Física (Lic)	05	05	10
Geografia (Lic)	11	00	11
História (Lic)	18	41	59
Jornalismo	86	84	170
Letras (Lic)	01	00	01
Letras – Inglês (Lic)	08	09	17
Letras – Português (Lic)	18	28	46
Matemática (Lic – Cead)	0	6	6
Matemática (Lic – Iceb)	9	20	29
Medicina	81	96	177
Música (Lic)	22	15	37
Pedagogia (Cead)	0	24	24
Pedagogia (ICHS)	37	36	73
Química	05	10	15
<b>Total</b>	<b>621</b>	<b>690</b>	<b>1.311</b>

Fonte: Coar/Prograd

Assim como em relação à edição do Enade de 2024, os resultados da de 2025, ainda não estão consolidados. Encontra-se disponível, porém, o resultado no desempenho do curso de Medicina, que a partir de 2025 se converteu no Enamed. Com o novo formato, o Exame Nacional dos Cursos de Medicina foi aplicado pela primeira vez em 2025. Diferente das edições anteriores, o Exame trouxe algumas alterações importantes. Deixou de ser uma avaliação trianual, tornando-se anual, com impacto no Exame Nacional de Residência (Enare). Na edição do Enamed de 2025 foram avaliados e obtiveram conceitos 350 cursos de Medicina, e 49 alcançaram o conceito máximo, representando 14% do total, conforme ilustra o gráfico 1.

### **Gráfico 1: Distribuição proporcional dos conceitos atribuídos aos cursos de Medicina avaliados no Enamed 2025**



Fonte: Inep

Com base nos dados do Enamed 2025 divulgados pelo Inep, é possível afirmar que o curso de Medicina da Ufop apresenta uma posição de destaque e de excelência acadêmica, nos cenários nacional e estadual. Obteve o Conceito 5, que no Brasil foi alcançado apenas por 14% do total, sendo 49 cursos em 350. Dentre as Instituições de Ensino Superior Públicas, a Ufop integrou o seletivo grupo dos 21 cursos que obtiveram o conceito máximo, em um universo de 80 avaliados. Considerando apenas as 10 universidades federais mineiras, a Ufop ficou no primeiro grupo, ao lado de outras 5 instituições.

Registrou uma altíssima taxa de participação, com 98,8% dos concluintes inscritos realizando o exame (80 de 81). Além disso, 91,3% dos participantes atingiram desempenho igual ou superior ao nível de proficiência esperado, o que demonstra a robustez da formação oferecida. Este resultado reflete a mobilização da Escola de Medicina na conscientização dos estudantes, que também contou com o apoio e suporte da Pró-Reitoria de Graduação, por parte da Coordenadoria de Apoio aos Processos de Avaliação e Regulação dos Cursos.

Na esteira do excelente desempenho do curso de Medicina, espera-se que o mesmo ocorra com os bacharelados das áreas de Ciências Sociais Aplicadas avaliados em 2025, e com as licenciaturas avaliadas em 2024 e 2025. A propósito disto, os coordenadores destes cursos envidaram muito esforço no sentido de orientar os estudantes quanto à melhor forma de participação. Em relação aos bacharelados, é importante

registrar que, por meio do projeto Proativa, desenvolvido pelo professor Lelis Maia Brito dos cursos de Administração Pública (EAD e presencial) os concluintes inscritos no Enade 2025, tiveram a oportunidade de conhecer as diretrizes do Exame e exercitar questões através de um simulado, contendo todas as questões aplicadas desde 2006. Este projeto foi disponibilizado na plataforma UfopAberta aos estudantes concluintes dos cursos de Administração, Ciências Econômicas, Direito e Jornalismo.

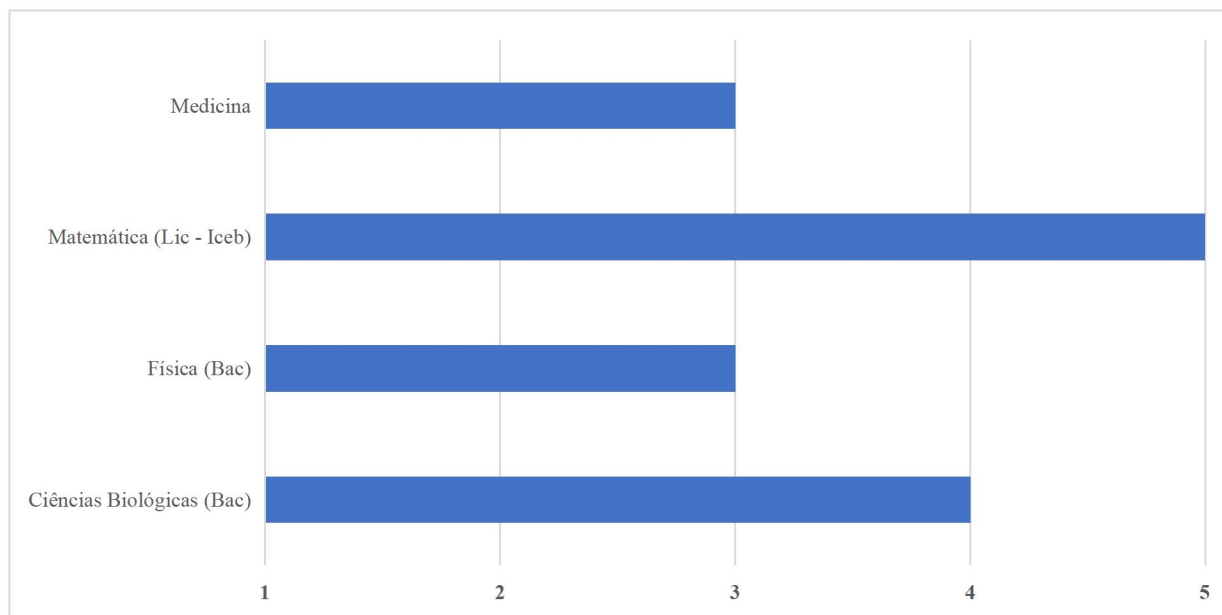
### **O controle da qualidade para além do CPC**

O PDI (2016-2025) priorizou o monitoramento do CPC como estratégia para a mensuração da qualidade dos cursos de graduação. Entretanto, devido ao seu alcance limitado, faz-se necessário recorrer a outras fontes. Sobre este aspecto, merecem destaques os processos de autorização de funcionamento, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos, levados à cabo pelo Ministério da Educação (Mec) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (Inep).

A este respeito, nos anos de 2024 e 2025, quatro cursos da Ufop passaram por processos de renovação de reconhecimento, são eles, Ciências Biológicas (Bacharelado) e Matemática (Licenciatura), em 2024 e Medicina e de Física (Bacharelado), em 2025. Por forma da regulamentação do Sinaes, apenas a avaliação da Medicina foi presencial, as demais se deram por meio remoto.

Os processos de autorização, reconhecimento e renovação obedecem a cronogramas de regulação específicos e focalizam três dimensões: (i) Organização Didático Pedagógica (ODP), (ii) Corpo Docente e Tutorial (CDP) e a (iii) Infraestrutura (INFR). Em cada uma delas, diversos aspectos são avaliados, gerando conceitos parciais, que, ao final, são representados por um Conceito Final de Curso (CFC), por meio de uma nota que varia entre 1 e 5 pontos. Cursos com notas abaixo de 1 ou 2 são considerados de oferta abaixo do padrão mínimo de qualidade exigido. O curso mais bem avaliado foi Matemática (Licenciatura) do Iceb, com a nota máxima, Ciências Biológicas (Bacharelado) obteve a nota 4 e os demais conceito 3, como ilustra o Gráfico 2.

### **Gráfico 2: Conceito final obtido pelos cursos da Ufop que receberam visitas de avaliação em 2024 e 2025**



Fonte: Coar/Prograd

Na tabela 4, encontram-se consolidados os resultados das avaliações externas realizadas nestes cursos, de acordo com as três dimensões consideradas pelo Inep.

**Tabela 4: Cursos da Ufop que receberam visitas de avaliação para fins de reconhecimento e renovação em 2024 e 2025, conforme o ano, período, dimensões e conceito final obtido**

Curso	Ano	Período	Dimensões			Conceito	
			ODP	CDT	INFR	CFC	CFF
Ciências Biológicas (Bac)	2024	25 a 27 set	2,93	4,11	4,09	3,75	4
	2025	21 a 23 mai	3,62	2,78	3,50	3,25	3
Medicina	2025	11 a 15/05/2025	2,93	2,56	3,71	3,07	3
Matemática (Lic - Iceb)	2024	02 a 04 dez	5,00	4,78	4,13	4,65	5

Fonte: Coar/Prograd

No que concerne à dimensão Organização Didático-Pedagógica (ODP), o melhor desempenho foi registrado no curso de Matemática (Licenciatura – Iceb), com nota 5,00, enquanto os menores resultados observados foram de 2,93, verificados nos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado) e de Medicina, em avaliações distintas, apontando fragilidades específicas nos aspectos relacionados à concepção, atualização e operacionalização dos projetos pedagógicos dos cursos.

Em relação à dimensão Corpo Docente e Tutorial (CDT), o curso de Matemática (Licenciatura – Iceb) apresentou o melhor resultado, com nota 4,78, ao passo que o menor desempenho foi observado no curso de Medicina, com nota 2,56, indicando a necessidade de atenção institucional a aspectos relacionados à composição, titulação, regime de trabalho e vinculação do corpo docente.

No tocante à dimensão Infraestrutura (INFR), o melhor resultado também foi alcançado pelo curso de Matemática (Licenciatura – Iceb), com nota 4,13, enquanto o menor desempenho foi identificado no curso de Física (Bacharelado), com nota 3,50, o que reforça a importância da continuidade dos investimentos institucionais em espaços físicos, equipamentos e recursos de apoio ao ensino, conforme diretrizes de qualidade estabelecidas no âmbito do Sinaes.

Saliente-se que os resultados apresentados para o curso de Física encontram-se em revisão administrativa, em razão da interposição de recurso ao relatório de avaliação in loco. No âmbito da análise recursal, a CTAA deliberou pela reforma do relatório da Comissão de Avaliação, com alterações em indicadores específicos, a saber: Indicador 1.10, com revisão de 4 (quatro) para 5 (cinco); Indicador 1.19, de 3 (três) para 2 (dois); Indicador 2.7, de 2 (dois) para 3 (três); e Indicador 2.12, de 3 (três) para 4 (quatro). Ressalta-se, contudo, que, até a data de fechamento deste Relatório, o parecer regulatório final ainda não havia sido emitido no sistema e-MEC, motivo pelo qual os conceitos aqui apresentados devem ser interpretados como provisórios, sujeitos à consolidação final pelo órgão regulador.

No que se refere ao curso de Medicina, a Instituição acatou a sugestão de instauração de Protocolo de Compromisso decorrente da avaliação externa e encontra-se em fase de implementação e acompanhamento das medidas previstas, em conformidade com as orientações da SERES/MEC, com vistas ao aprimoramento contínuo dos aspectos avaliados, em alinhamento às diretrizes do Sinaes e às metas de qualidade estabelecidas no PDI.

## **2.2 Segunda meta fixa do primeiro objetivo do PDI: Taxa Média de Evasão (TME) nos cursos de graduação**

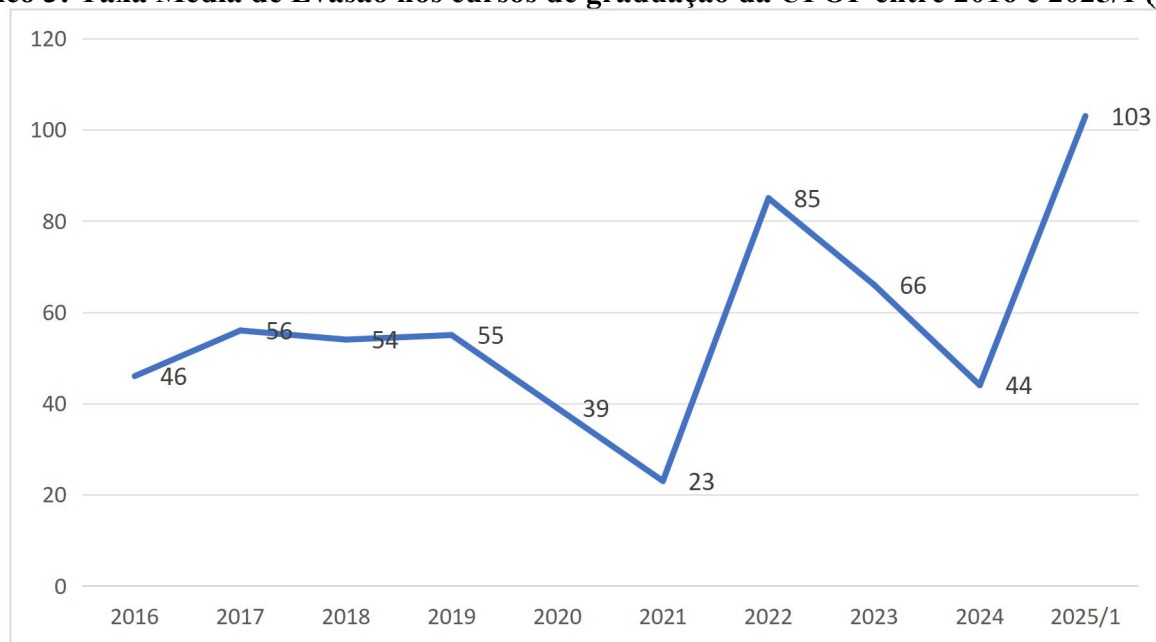
A segunda meta estabeleceu para o encerramento do ciclo em 2025 que a Ufop alcançasse a redução da taxa média de evasão nos cursos de graduação para um patamar inferior a 40%. O cálculo da TME relaciona o número de evadidos e com o total de ingressantes no ano. Para fins desse cálculo devem ser contabilizados apenas os alunos computados para o Censo da Educação Superior (Cesup) que tenham cancelado matrícula, que foram desligados, por baixo rendimento ou por ultrapassar o prazo máximo de permanência, que não renovaram matrículas, que vieram a falecer e que se transferiram.

Conforme ilustra o Gráfico 3, na série histórica compreendida entre os anos de 2016 e o primeiro semestre letivo de 2025, apenas nos anos de 2020 e 2021 a meta de evasão abaixo de 40% foi atingida. Isso ocorreu por tratar-se do biênio marcado pelo momento em que, devido aos efeitos da pandemia do

coronavírus, não houve desligamentos compulsórios impostos pelas normas acadêmicas. Tal medida de exceção buscou minimizar os impactos da pandemia, e, por consequência, influenciou decisivamente no indicador de cálculo da taxa de evasão.

Destacadas essas exceções, durante toda a vigência do PDI, a melhor performance institucional foi verificada em 2016, quando a média de evasão foi de 46%. O pior desempenho, por sua vez, foi contabilizado em 2025, cuja taxa apurada antes de findar o segundo período letivo, registrou 103%. Valor muito superior ao que foi computado em 2022, que era o recorde com 85%, e estava diretamente relacionado ao fim da “anistia” do período pandêmico.

**Gráfico 3: Taxa Média de Evasão nos cursos de graduação da UFOP entre 2016 e 2025/1 (em %)**



Fonte: RCA/PROGRAD

Os dados sobre a evasão e sucesso, referentes ao ano de 2025 apresentados neste relatório contemplam tão somente o primeiro semestre (2025/1). Ressalta-se que o período letivo de 2025/2 encerra-se apenas em 06 de março de 2026, motivo pelo qual os índices de evasão e sucesso acadêmico de 2025 ainda possuem caráter preliminar e podem sofrer ajustes residuais após o fechamento do sistema acadêmico.

No período de vigência do PDI, compreendido entre 2016 e 2025/1, o comportamento do indicador frente ao objetivo de manter a evasão abaixo de 40%, poderia ser estruturado em quatro fases, a saber.

Período de distanciamento da meta (2016–2019), no qual a UFOP operou constantemente acima da meta, com a melhor performance registrada em 2016, com (46%), atingindo 55% em 2019. A segunda fase poderia ser denominada como ponto fora da curva (2020–2021), quando a meta foi atingida, dado o não registro de desligamentos compulsórios, registrando as taxas de 39% e 23%, respectivamente. O primeiro pico crítico foi o ano de 2022, considerado com a terceira fase, e que corresponde ao fim da anistia

pandêmica e o lançamento dos desligamentos repesados. Na ocasião, a taxa de evasão saltou para 85%, este valor representa mais que o dobro do limite estabelecido pelo PDI. Na quarta fase, compreendendo os anos de 2023 e 2024, foi marcada por uma redução em 2023, para 66%, seguida por outra queda expressiva, para 44% em 2024. O valor apurado para 2025, por sua vez, revela um cenário preocupante, tendo como referência apenas o primeiro semestre letivo a taxa de evasão apurada é de 103%. Diante da trajetória analisada, conclui-se que o indicador demonstra que, descontadas as medidas de exceção do período pandêmico, a Ufop não conseguiu atingir a meta estabelecida em 2016.

Esses dados reforçam posicionamentos da Prograd expressados em edições anteriores do Relatório de Gestão, segundo os quais a meta fixada pelo PDI não se revelou adequada às diversidades dos cursos de graduação da Ufop, conforme evidencia a Tabela 5.

**Tabela 5: Taxa Média de Evasão nos cursos de graduação da UFOP entre 2016 e 2025/1 (Em %)**

Curso	Unidade	Ano									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/1
Administração Pública (Pres) <sup>1</sup>	Cead	-	-	-	-	-	-	-	29	22	43
Administração Pública (EAD) <sup>2</sup>	Cead	-	-	-	-	-	-	-	-	24	
Administração	Icsa	45	38	35	48	36	13	110	92	41	127
Arquitetura e Urbanismo	EM	35	20	35	27	37	15	47	28	33	54
Artes Cênicas (Bac) <sup>3</sup>	Ifac	48	48	43	59	32	31	93	50	50	
Artes Cênicas (Lic)	Ifac	44	13	42	44	40	20	128	43	34	24
Ciência da Computação	Iceb	50	55	86	67	37	19	22	61	50	35
Ciência Tecnologia Alimentos	Enut	65	70	56	58	55	29	121	90	42	56
Ciências Biológicas (Bac) <sup>4</sup>	Iceb	56	29	44	55	48	56	56	31	48	
Ciências Biológicas (Lic) <sup>5</sup>	Iceb	64	48	50	73	31	36	96	27	72	
Ciências Econômicas	Icsa	68	44	75	81	50	28	120	86	53	82
Direito	EDT M	23	22	26	30	34	15	18	37	19	93
Educação Física (Bac)	EEF	43	53	34	38	40	18	103	30	61	46
Educação Física (Lic) <sup>6</sup>	EEF	44	63	39	27	50	47	24	143	56	

<sup>1</sup> Curso implantado em 2023, com entrada anual no primeiro período letivo.

<sup>2</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>3</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>4</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>5</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>6</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

Engenharia Ambiental <sup>7</sup>	EM	62	50	65	58	91	40	38	74	27	
Engenharia Civil	EM	34	35	32	30	45	23	67	45	42	65
Engenharia de Computação	Icea	62	57	71	63	51	46	105	83	58	90
Engenharia de Controle e Automação	EM	55	35	38	54	46	22	56	59	40	41
Engenharia de Minas	EM	29	31	27	31	29	18	64	41	23	117
Engenharia de Produção (JM)	Icea	44	40	30	48	41	23	165	66	64	103
Engenharia de Produção (OP)	EM	39	51	45	32	24	19	66	64	34	89
Engenharia Elétrica	Icea	70	54	73	71	73	26	162	85	79	73
Engenharia Geológica	EM	39	45	28	51	43	18	48	68	56	44
Engenharia Mecânica	EM	40	38	31	29	51	34	85	43	68	107
Engenharia Metalúrgica	EM	67	74	72	87	98	37	93	79	66	43
Engenharia Urbana <sup>8</sup>	EM	-	-	16	23	42	30	68	48	41	68
Estatística <sup>9</sup>	Iceb	73	49	59	68	70	39	163	75	55	
Farmácia	Efar	50	41	43	41	50	23	62	45	26	64
Filosofia (Bac) <sup>10</sup>	Ifac	164	25	73	109	73	50	150	109	60	
Filosofia (Lic) <sup>11</sup>	Ifac	31	95	46	79	36	43	220	82	65	
Física (Bac)	Iceb	89	68	71	77	61	50	191	114	53	30
Física (Lic)	Iceb	64	70	55	60	27	80	129	250	67	100
Geografia <sup>12</sup>	Cead	-	-	-	-	-	-	-	-	77	
História (Bac)	ICHS	50	67	56	62	45	39	144	78	35	163
História (Lic)	ICHS	48	54	49	42	33	25	97	57	70	63
Jornalismo	Icsa	40	24	28	35	25	20	62	24	33	58
Letras Estudos Literários (Bac) <sup>13</sup>	ICHS	-	-	-	0	20	75	100	46	25	167
Letras Inglês (Lic) <sup>14</sup>	ICHS	-	-	-	10	15	21	91	78	50	129
Letras Português (Lic) <sup>15</sup>	ICHS	-	-	-	3	25	25	67	48	61	104
Letras Tradução (Bac) <sup>16</sup>	ICHS	-	-	-	0	36	30	79	46	75	80
Letras (Bac) <sup>17</sup>	ICHS	67	56	71	-	-	-	-	-	-	

<sup>7</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>8</sup> Curso implantado em 2018 com entrada semestral.

<sup>9</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>10</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>11</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>12</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>13</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>14</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>15</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>16</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.essa

<sup>17</sup> Curso em extinção a partir de 2019.

Letras (Lic) <sup>18</sup>	ICHS	43	50	48	-	-	-	-	-	-	
Matemática <sup>19</sup>	Cead	-	-	-	-	-	-	-	-	80	
Matemática (Bac)	Iceb	62	46	31	182	100	17	157	75	100	40
Matemática (Lic)	Iceb	74	76	63	58	72	19	183	170	61	22
Medicina	Emed	11	16	23	17	19	10	17	15	9	11
	EDT										
Museologia	M	44	49	45	85	36	54	133	49	43	
Música	Ifac	20	32	19	44	43	19	167	39	21	69
Nutrição	Enut	37	33	40	50	52	31	72	42	28	54
Pedagogia <sup>20</sup>	Cead	-	-	-	-	-	-	-	-	25	
Pedagogia	ICHS	51	49	36	33	42	27	107	59	37	88
Química Industrial	Iceb	57	74	63	61	55	17	89	127	63	25
Química (Lic)	Iceb	84	88	73	77	67	107	136	123	57	
Serviço Social	Icsa	44	60	45	42	35	20	139	48	58	51
Sistemas de Informação	Icea	66	58	49	56	33	17	126	79	56	61
	EDT										
Turismo	M	39	47	57	54	40	43	49	110	25	162
	UFO										
<b>UFOP</b>	<b>P</b>	<b>46</b>	<b>56</b>	<b>54</b>	<b>55</b>	<b>39</b>	<b>23</b>	<b>85</b>	<b>66</b>	<b>44</b>	<b>103</b>

Fonte: RCA/PROGRAD

Entre 2016 e 2024 apenas dois cursos, o de Direito e o de Medicina, registraram taxas médias de evasão abaixo de 40%. Arquitetura e Urbanismo ultrapassou a meta apenas uma vez, em 2022, ano em que deixou de vigorar a medida de exceção que vedava o registro de desligamentos compulsórios. Os cursos de Jornalismo e de Engenharia de Minas foram os que não atingiram a meta por apenas duas vezes no período. Uma dessas também em 2022, sugerindo tratar-se de impactos do fim da medida de exceção. No extremo oposto, destacam-se três cursos que jamais alcançaram a meta fixada pelo PDI, são eles: Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Computação e Química (Licenciatura). Esses casos devem ser considerados no processo de revisão do PDI, quando uma possível adoção de metas específicas venha a ser considerada.

Apreende-se, portanto, que a evolução dos índices demonstra que a meta de 40% fixada pelo PDI foi atingida de forma consistente por uma parcela muito pequena de cursos. Os principais recortes da série histórica (2016-2024) destacam apenas um grupo restrito de cursos conseguindo operar sistematicamente dentro deste limite de 40% de evasão. Representando o grupo daqueles cursos com desempenho excepcional, sempre abaixo da meta. Medicina registrou o menor índice histórico de 9% em 2024 e Direito que variou entre 15% e 37%.

<sup>18</sup> Curso em extinção a partir de 2019.

<sup>19</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>20</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

Um segundo grupo seria dos cursos com baixa evasão recorrente, são eles Arquitetura e Urbanismo e Engenharia de Minas, que mantêm um desempenho sólido, tendo excedido o teto de 40% apenas em 2022, ano marcado pelo ajuste pós-pandemia.

O curso de Administração Pública (Presencial), desde seu registro inicial em 2023, apresenta índices positivos, sendo 29% e 22%, assim como as novas ofertas na modalidade EAD (Pedagogia e Administração Pública), que iniciaram em 2024 com taxas de 24% a 25%.

Os cursos de alta vulnerabilidade, com percentuais acima da meta, persistentes são Ciência e Tecnologia de Alimentos, Engenharia de Computação e Química (Licenciatura). Eles se destacam negativamente por jamais terem alcançado a meta de 40% em nove anos de análise.

Há ainda alguns cursos com índices críticos em 2024, apesar da queda em relação a 2022, cursos como Matemática (Bacharelado) registraram 100% de evasão em 2024. Outros casos preocupantes incluem Engenharia Elétrica, com 79% e Geografia (EAD), com 77%.

Os dados do primeiro semestre de 2025, por sua vez, estão bastante inflados, com destaques que necessitam ser bem examinados, quando findo o ano letivo. Cursos que outrora revelavam comportamentos regulares registraram taxas importantes de evasão. Uma visão panorâmica sobre estes dados revela que o primeiro semestre de 2025 apresentou uma ruptura no comportamento de estabilidade que vinha sendo construído desde 2023.

Observou-se um desvio crítico em cursos até então de referência, e marcados pela estabilidade. O aspecto mais alarmante é a elevação da evasão em cursos de comportamento regular ou reconhecidos como de baixa evasão recorrente. Identificam-se neste grupo Direito, com um histórico sólido de evasão abaixo da meta (variando entre 15% e 37% até 2024), saltando subitamente para 93% em 2025/1. Engenharia de Minas, um curso pilar que mantinha regularidade (exceto no ajuste pós-pandemia de 2022) atingiu 117% neste semestre. Arquitetura e Urbanismo, que vinha de um excelente resultado de 31% em 2024, subiu para 54%, ultrapassando a meta do PDI.

A Tabela 5 revela ainda casos em que o número de evadidos superou o de ingressantes, gerando taxas acima de 100%. Neste contexto, os pontos de atenção máxima são: Turismo que atingiu o patamar crítico de 162%, História (Bacharelado), que registrou 163%, confirmando uma dificuldade severa de retenção após o primeiro semestre. Administração, com um salto de 44%, em 2024 para 127% em 2025/1. Engenharia Mecânica, bateu a marca de 107%, revertendo a tendência de queda que vinha apresentando.

O contraponto de sucesso em 2025/1, à despeito da elevação generalizada, ficou para o curso de Medicina, que se manteve estável com 11%, consolidando-se como o curso mais eficiente neste indicador. O outro, foi o curso de Matemática (Licenciatura) do Iceb que após enfrentar índices dramáticos em 2022, com 183% e 2023, com 170%, registrou uma queda para 22% em 2025/1. Um dos poucos cursos a apresentar melhora significativa num semestre de alta geral.

Este olhar para os dados de 2025/1 desperta um alerta estratégico, pois sugere que a Ufop vive um fenômeno de instabilidade cíclica. O aumento para 103% na TME Institucional em 2025/1 pode estar associado aos seguintes aspectos: (i) eventuais ajustes de fluxos de lançamento de desligamentos acumulados de períodos anteriores, e (ii) efeito calendário acadêmico, o que pode diluir estes índices caso o segundo semestre apresente um volume de ingressantes que compense as saídas, ou pode agravar o quadro caso as evasões continuem.

### **2.3 Terceira meta fixa do primeiro objetivo do PDI: Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)**

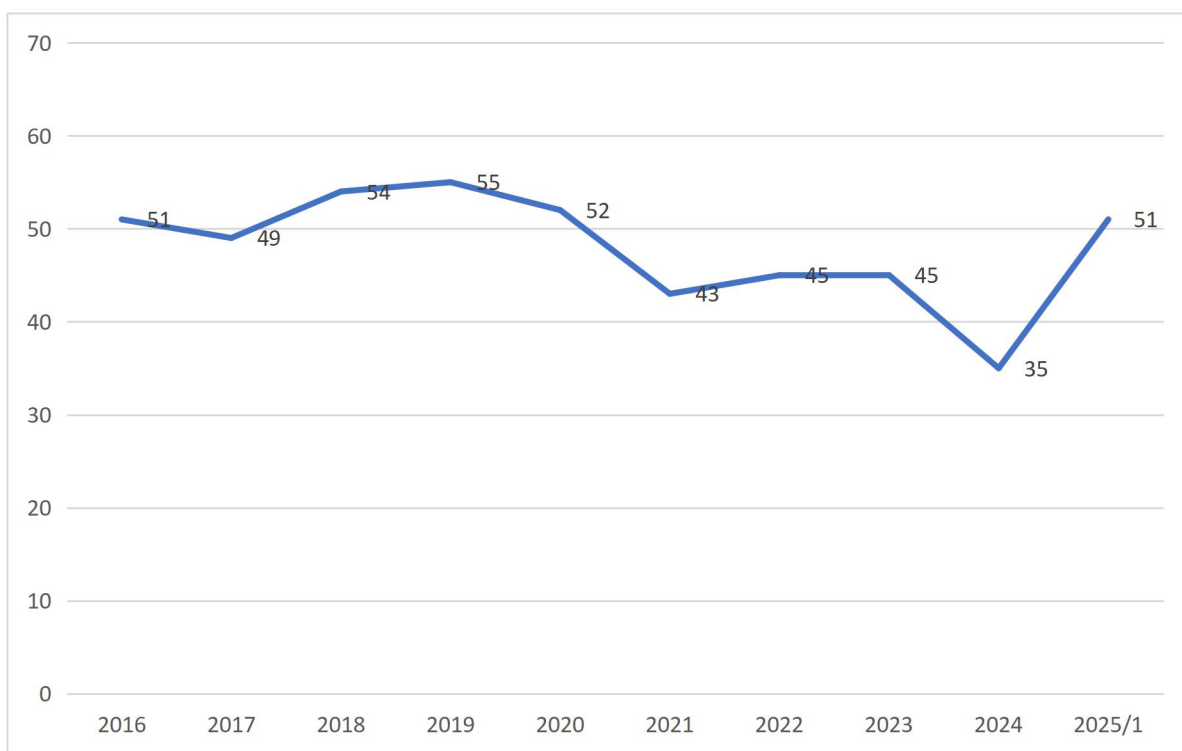
Segundo o PDI (2016-2025), até o final de sua vigência, a UFOP deve elevar a Taxa de Sucesso na Graduação a valores superiores a 70%. O cálculo da TSG estabelece uma relação entre o número de diplomados e o número total de ingressantes no ano, informa a relação percentual entre o número de diplomados (NDI) e o número total de ingressantes (NIN).

O exame da série histórica compreendida entre 2016 e 2025/1, ilustrada pelo Gráfico 4, revela que, desde que foi aprovado o PDI, em nenhum dos anos a meta foi atingida. O melhor desempenho se deu em 2019, com 55% de diplomações.

Como se observa, a TSG mensura o grau de eficiência da instituição em diplomar seus estudantes em relação ao volume de ingressantes no mesmo ano. Entretanto, a análise dos dados revela um cenário de distanciamento crítico em relação às expectativas institucionais projetadas no PDI.

No último ano em análise, 2025, que contabiliza apenas dados do primeiro período letivo, a taxa apurada foi de 51%. Valor superior ao de 2024, quando foi apurada em 35%, conforme demonstra o Gráfico 4.

#### **Gráfico 4: Taxa Média de Sucesso nos cursos de graduação da UFOP entre 2016 e 2025/1 (em %)**



Fonte: RCA/PROGRAD

O exame da trajetória institucional revela um cenário de distanciamento persistente em relação à meta estabelecida. Desde a aprovação do PDI, a meta de 70% jamais foi atingida em nível global. O pico de desempenho ocorreu em 2019, com 55% de diplomações, seguido por uma média de regularidade em torno de 49%. O ano de 2024 registrou um recuo crítico, com a taxa apurada de apenas 35%, o que representa exatamente a metade da meta institucional. Os dados parciais do primeiro semestre de 2025 indicam uma retomada para 51%. Embora represente uma melhora significativa em relação ao ano anterior, o índice ainda permanece 19 pontos percentuais abaixo da meta final do PDI.

A aplicação da metodologia de cálculo do indicador da TSG é mais adequada para os cursos presenciais, com fluxo de ingresso e diplomação regular. Seja com entrada anual e/ou semestral. Os cursos novos e/ou em extinção oferecem dados para este tipo de apuração apenas esporadicamente, o mesmo ocorre para os cursos na modalidade EAD. Assim sendo, em relação ao primeiro semestre letivo de 2025, a TSG não foi calculada para todos cursos, conforme revela a Tabela 6.

**Tabela 6: Taxa Média de Sucesso nos cursos de graduação da UFOP entre 2016 e 2025/1 (Em %)**

Curso	Unidade	Ano									
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025/1
Administração Pública (Pres) <sup>21</sup>	Cead										
Administração	Cead						17			0	

<sup>21</sup> Curso implantado em 2023, com entrada anual no primeiro período letivo.

Pública (EAD) <sup>22</sup>											
Administração	Icsa	65	62	68	44	48	46	38	60	45	52
Arquitetura e Urbanismo	EM	94	88	84	87	90	61	41	78	56	83
Artes Cênicas (Bac) <sup>23</sup>	Ifac	37	29	64	68	53	13	47	75	72	
Artes Cênicas (Lic)	Ifac	63	40	45	60	80	28	56	65	41	35
Ciência da Computação	Iceb	25	27	26	31	46	30	43	61	51	68
Ciência Tecnologia Alimentos	Enut	21	18	25	31	46	36	28	29	27	33
Ciências Biológicas (Bac) <sup>24</sup>	Iceb	58	39	38	72	28	72	37	63	42	
Ciências Biológicas (Lic) <sup>25</sup>	Iceb	26	61	44	61	46	39	46	45	25	
Ciências Econômicas	Icsa	46	51	40	55	41	56	20	34	28	31
Direito	EDT M	60	77	89	82	76	93	38	81	61	65
Educação Física (Bac)	EEF	74	58	53	60	56	46	42	39	70	32
Educação Física (Lic) <sup>26</sup>	EEF	20	42	20	49	68	36	38	60	29	
Engenharia Ambiental <sup>27</sup>	EM	69	58	28	32	91	73	40	54	44	
Engenharia Civil	EM	82	83	88	48	67	49	10 0	43	35	49
Engenharia de Computação	Icea	11	14	23	23	36	37	22	12	22	19
Engenharia de Controle e Automação	EM	55	47	44	90	52	53	53	41	43	35
Engenharia de Minas	EM	99	43	64	68	82	53	54	66	36	49
Engenharia de Produção (JM)	Icea	79	91	56	78	76	46	78	59	51	29
Engenharia de Produção (OP)	EM	56	51	53	61	79	53	69	76	34	53
Engenharia Elétrica	Icea	37	50	44	35	34	62	40	50	43	12
Engenharia Geológica	EM	65	57	56	68	77	39	39	54	50	49
Engenharia Mecânica	EM	64	65	79	69	65	64	52	42	27	40
Engenharia Metalúrgica	EM	41	28	35	38	41	40	47	35	15	16
Engenharia Urbana <sup>28</sup>	EM					0	0	8	20	32	32
Estatística <sup>29</sup>	Iceb	23	13	24	20	65	28	47	33	24	

<sup>22</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>23</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>24</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>25</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>26</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>27</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>28</sup> Curso implantado em 2018 com entrada semestral.

<sup>29</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

Farmácia	Efar	39	44	48	46	55	46	62	56	54	62
Filosofia (Bac) <sup>30</sup>	Ifac	45	31	18	10 0	36	70	20	36	10	
Filosofia (Lic) <sup>31</sup>	Ifac	28	14	25	79	36	50	10 0	24	45	
Física (Bac)	Iceb	22	16	4	10	6	13	9	14	41	40
Física (Lic)	Iceb			9	40	9	60	29	50	67	20
Geografia <sup>32</sup>	Cead					12	15		3	11	
História (Bac)	ICHHS	26	20	32	33	32	44	44	67	38	75
História (Lic)	ICHHS	42	40	67	56	66	58	75	51	56	53
Jornalismo	Icsa	65	60	62	81	60	67	45	85	67	68
Letras Estudos Literários (Bac) <sup>33</sup>	ICHHS					0	0	0	0	25	67
Letras Inglês (Lic) <sup>34</sup>	ICHHS					0	0	0	9	25	57
Letras Português (Lic) <sup>35</sup>	ICHHS					0	0	2	6	36	21
Letras Tradução (Bac) <sup>36</sup>	ICHHS					0	0	0	0	75	40
Letras (Bac) <sup>37</sup>	ICHHS	46	4	48							
Letras (Lic) <sup>38</sup>	ICHHS	37	38	41							
Matemática <sup>39</sup>	Cead					32	11		5	5	
Matemática (Bac)	Iceb	23	8	19	18	10	67	29	25	50	0
Matemática (Lic)	Iceb	3	21	13	9	28	26	30	26	22	13
Medicina	Emed	76	92	83	82	10 5	52	10 6	90	70	56
Museologia	EDT M	27	30	57	49	39	43	44	32	36	
Música	Ifac	52	10 9	77	60	39	46	67	48	38	13
Nutrição	Enut	42	31	25	40	75	69	48	61	35	84
Pedagogia <sup>40</sup>	Cead					10	45		3	6	
Pedagogia	ICHHS	30	51	59	36	65	64	87	19	53	76
Química Industrial	Iceb	39	21	33	41	24	30	20	40	29	29
Química (Lic)	Iceb	11	12	13	13	33	53	28	27	10	
Serviço Social	Icsa	27	43	43	48	57	41	43	77	62	40
Sistemas de	Icea	33	26	19	28	23	31	15	41	37	39

<sup>30</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>31</sup> Curso com entrada anual no segundo período letivo, por isso sem dados relativos a 2024/1.

<sup>32</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>33</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>34</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>35</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.

<sup>36</sup> Curso implantado em 2019 com entrada semestral.essa

<sup>37</sup> Curso em extinção a partir de 2019.

<sup>38</sup> Curso em extinção a partir de 2019.

<sup>39</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

<sup>40</sup> Curso ofertado na modalidade EAD sem ingresso regular.

Informação											
Turismo	EDT M	45	18	30	47	52	26	43	52	31	32
<b>UFOP</b>	<b>UFO P</b>	<b>51</b>	<b>49</b>	<b>54</b>	<b>55</b>	<b>52</b>	<b>43</b>	<b>45</b>	<b>45</b>	<b>35</b>	<b>51</b>

Fonte: RCA/PROGRAD

A análise pormenorizada da Tabela 6 demonstra que apenas um grupo seletivo de cursos consegue operar dentro ou próximo da meta de sucesso. Os destaques positivos no primeiro semestre de 2025, são Arquitetura e Urbanismo, com 83%, História (Bacharelado), com 75%, Pedagogia (ICHS), com 76% e Nutrição, que alcançou 84%. Por outro lado, as zonas de atenção crítica, com cursos que persistem com taxas de sucesso extremamente baixas, encontram-se Engenharia de Computação, com 19%, Engenharia Metalúrgica, com 16% e Matemática (Licenciatura), com 13%, o que reflete a correlação direta com os altos índices de evasão observados anteriormente.

Os dados são taxativos, restando o encerramento definitivo do ano letivo de 2025 (previsto para março de 2026), é tecnicamente improvável que a meta global de 70% seja alcançada de forma sustentável para todos os cursos. Este cenário reforça duas necessidades estratégicas para a elaboração do próximo PDI (2026-2036): (i) necessidade de revisão das metas, pois 70% se revelou um valor inatingível de forma global. (ii) busca de integração de políticas, dado que a baixa TSG é um reflexo direto da evasão. Portanto, o sucesso acadêmico depende da eficácia das políticas de permanência e do fortalecimento da orientação acadêmica via colegiados.

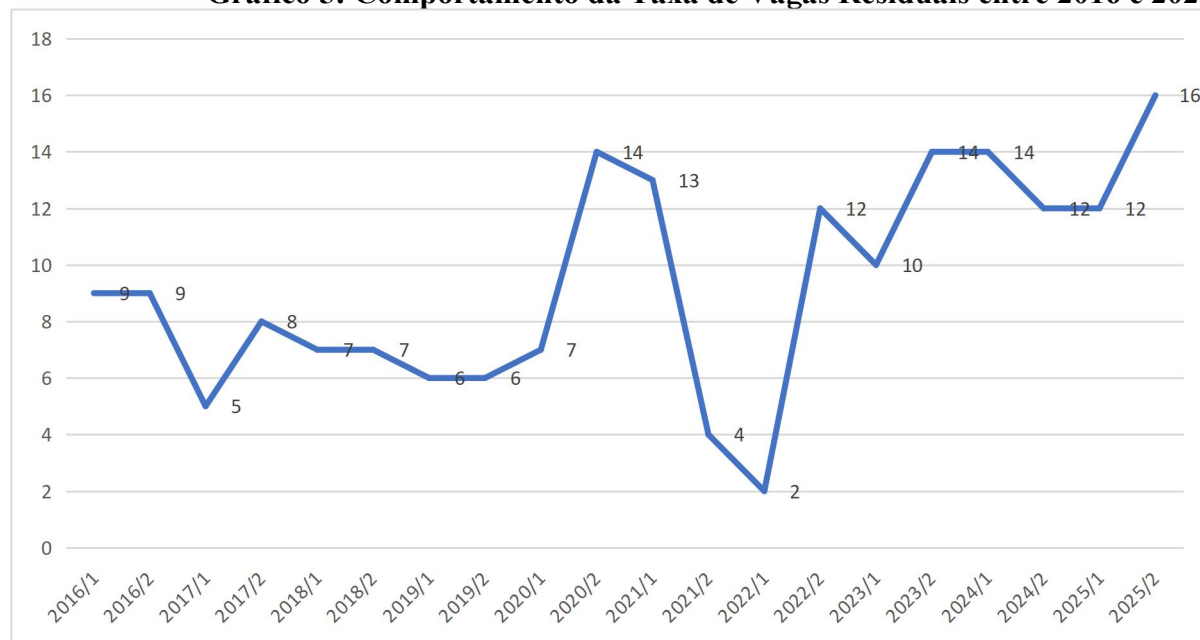
#### **2.4 Quarta meta fixa do objetivo 1 do PDI: Taxa de Vagas Residuais nos cursos de graduação presenciais**

A quarta meta fixa do objetivo 1 do Eixo da Graduação projeta a redução da quantidade de vagas residuais nos cursos presenciais de graduação da Universidade para menos de 7% do total de vagas ofertadas, até o final da vigência do PDI. A metodologia de apuração considera o Número de Vagas Residuais (NVR) mediante a subtração do Número de Ocupantes de Vagas (NOV) do Total Máximo de Vagas (TMV) ofertadas regularmente, onde  $NVR = TMV - NOV$ .

Em 2016, quando o PDI foi aprovado, esse percentual foi de 9% nos dois períodos letivos. Em 2017, foram registrados índices de 5% no primeiro e de 8% no segundo período letivo. Nos anos seguintes, o número de vagas residuais se repetiu em ambos os semestres: 7% em 2018 e 6% em 2019. A partir do ano de 2020, essa taxa começa a experimentar um comportamento irregular, com o rompimento com uma sequência de desempenho próximo ou abaixo da meta que vinha sendo observada desde 2017. Na passagem do primeiro para o segundo semestre de 2020, a taxa saltou de 7% para 14%. Verificou-se uma sutil queda para 13% em 2021/1, e uma queda expressiva para 4% em 2021/2. Em 2022/1, a taxa caiu em mais dois pontos

percentuais, registrando 2%, sucedida por importante crescimento para 12% em 2022/2. No ano de 2023, as taxas registradas foram de 10% no primeiro período letivo e 14% no segundo. Em relação ao período recente houve uma queda do primeiro para o segundo período letivo de 2024, uma estabilidade em 2025/1, com um crescimento importante em 2025/2, ocasião em que foi registrado 16%, como pode ser verificado no Gráfico 5.

**Gráfico 5: Comportamento da Taxa de Vagas Residuais entre 2016 e 2025**



**Fonte:** PROGRAD/UFOP

A não realização de processos seletivos para ocupação de vagas residuais no ano de 2020, em decorrência dos efeitos da interrupção das atividades acadêmicas e administrativas por força da pandemia do coronavírus, exerceu influência importante no comportamento desse indicador. De outro lado, índices abaixo da meta, observados em 2021/2 (4%) e em 2022/1 (2%), resultam, em alguma parte, do não desligamento de estudantes por tempo de integralização curricular, nos anos letivos de 2020 e 2021, o que foi possibilitado pela Resolução Cepe nº 8.042/2020 e pela Resolução Congrad nº 20/2022. Outro fator que também influencia o número total de vagas residuais é a data de apuração das vagas ocupadas, se antes ou após os desligamentos de estudantes por não renovação de matrícula (NRM).

É importante observar a relação paradoxal entre retenção e vagas residuais: enquanto o aluno permanece retido no curso (não se forma no tempo previsto), ele mantém sua vaga ocupada, o que impede a geração de uma vaga residual. No entanto, embora esse fenômeno ajude numericamente a manter a taxa de vagas residuais baixa, ele impacta negativamente a Taxa de Sucesso na Graduação (TSG), evidenciando que a ocupação da vaga, por si só, não é sinônimo de êxito acadêmico.

Na Tabela 7, são detalhadas as informações relativas a cada um dos cursos ao longo do período de vigência do PDI, que foi de 2016 a 2025.

**Tabela 7: Taxa de Vagas Residuais nos cursos de graduação da UFOP em 2023 e 2025**

	2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		2024		2025		
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
Artes Cênicas (Bac)	9	1	-4	1	3	1	-1	1	4	-6	-1	-1	-9	-3	-5	8	-9	5	-	-	1
Artes Cênicas (Lic)	12	0	4	-1	4	1	3	1	0	4	5	5	-1	1	1	0	1	3	3	8	8
Administração	-6	1	-1	2	-1	1	-1	2	1	1	1	1	-	-	2	-2	1	0	8	7	7
Adm. Pública															1	0	1	8	2	1	1
Ciência e Tec. Alim.	33	2	2	2	2	2	1	1	2	2	2	2	1	3	2	3	3	3	3	3	3
Eng. Ambiental	-	11	6	-6	9	-3	3	0	1	0	-5	8	8	3	1	2	1	3	6	1	1
Arq. e Urbanismo	-	14	1	5	7	-9	-7	-7	-4	-1	0	1	2	1	2	-3	-1	4	1	3	2
Eng. de Cont. de Aut.	1	1	-4	1	-3	-2	-4	-2	1	1	1	-4	-4	2	1	4	2	2	-	-	0
Ciências Biol. (Bac)	-1	1	5	-3	5	1	-3	8	8	3	-4	5	5	-1	6	-5	1	0	-5	8	1
Ciências Biol. (Lic)	7	-6	0	-2	7	-3	3	-2	1	3	5	1	5	2	-	1	2	1	1	-6	1
Eng. Civil	-4	-4	-6	-2	1	3	5	3	2	7	7	-7	-5	6	2	3	4	0	0	0	3
Eng. de Computação	38	3	9	3	4	2	2	2	2	2	0	0	0	9	6	5	1	2	7	5	5
Ciência da Comp.	18	1	5	6	5	4	4	7	7	4	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Direito	4	3	0	1	0	0	3	1	3	1	1	6	2	0	1	-1	5	-	-	-	7
Ciências Economic	8	7	3	6	6	1	1	1	1	2	2	1	1	2	1	2	2	2	2	2	2
Ed. Física (Bac)	4	-	1	3	1	-7	8	0	0	0	1	3	1	3	-9	1	8	1	-3	1	0
Ed. Física (Lic)	4	1	9	-3	1	3	-3	8	-6	3	9	1	-6	-	1	-8	2	1	-2	9	-
Eng. Elétrica	-3	-4	-6	-2	-3	0	2	6	7	4	4	8	7	2	2	4	2	2	3	3	3
Estatística	32	4	5	3	4	2	3	2	3	2	2	2	1	2	3	4	2	4	2	4	2

Farmácia	11	1 3	9	9	9	8	9	5	4	8	8	-2	-4	2	2	1	4	-	-	2		
Filosofia (Bac)	3	2 8	1 0	1 0	2 3	0 8	1 2	1 3	1 8	2 8	2 8	2 7	2 7	3 7	3 7	4 3	4 2	2 7	2 7	4 0		
Filosofia (Lic)	23	3 6	9	7	2 0	2 4	1 8	1 3	1 8	1 8	1 8	4	9	2 8	3 9	2 6	2 9	2 3	2 3	4 4		
Física (Bac)	58	4 6	5 7	4 4	5 8	3 9	5 0	3 3	4 7	4 0	4 0	3 6	2 5	4 1	3 4	4 4	3 8	4 4	4 4	4 3		
Física (Lic)	58	4 5	5 3	3 8	4 5	3 3	3 8	1 8	2 8	1 5	1 5	1 5	1 0	3 0	1 8	4 0	5 3	5 8	5 8	7 3		
Eng. Geológica	-5	-6	-	1 0	-6	-2	-2	-3	-4	-1	1 0	1 0	-4	-6	-5	-4	-3	4		1	1	1
História (Bac)	15	9	6	1 6	1 0	1 0	1 0	8	5	1 0	1 0	4	-5	1 9	1 9	1 8	1 5	1 4	1 4	2 6		
História (Lic)	10	1 2	9	6	8	8	8	6	6	4	4	7	0	1 8	1 8	1 6	2 0	2 0	2 0	2 6		
Jornalismo	0	1	-4	-1	-2	-2	-3	-4	0	2	2	-6	-8	2	2	2	0	1	1	6		
Letras (Bac)	19	1 3	1 0	9	5	-3	1	5	9	2 2	2 2	-	1	-	-	-	-	-	-	-		
Letras Estudos Lit	-	-	-	-	-	-	-	-	0	2 8	2 8	4 3	3 1	4 3	4 2	3 1	1 7	1 0	1 0	2 3		
Letras Inglês (Lic)	-	-	-	-	-	-	-	-	1 7	2 5	2 5	2 5	3 2	4 2	4 0	4 4	4 9	4 5	4 5	5 1		
Letras (Lic)	6	9	4	4	1	3	-1	1	5	1 6	1 6	-	1	-	-	-	-	-	-	-		
Letras Português	-	-	-	-	-	-	-	-	3	2 4	2 4	2 5	2 2	3 4	3 5	3 9	3 6	3 7	3 7	4 3		
Letras Tradução	-	-	-	-	-	-	-	-	0	3 8	3 8	3 1	3 1	4 1	3 8	3 6	3 2	3 2	3 2	3 2		
Eng. Mecânica	1	-3	-5	-2	-1	-1	1	1	2	9	9	3	1	9	8	6	7	5	5	1		
Medicina	5	0	3	1	3	2	3	2	5	1 6	1 6	5	-1	3	3	6	9	8	8	-6		
Eng. Metalúrgica	7	6	3	1 0	1 4	1 0	1 4	1 7	2 1	2 8	2 8	2 7	2 2	3 4	3 4	3 6	3 6	3 7	3 7	3 3		
Eng. de Minas	-2	-3	-1	4	-3	-2	-3	2	0	1 0	1 0	-3	-7	-1	2	3	1	-	-	3		
Matemática (Bac)	70	4 5	5 8	3 5	4 3	1 5	2 8	1 5	5 8	6 5	6 5	5 8	5 3	7 0	6 3	7 3	7 3	7 5	7 5	7 0		
Matemática (Lic)	62	4 7	5 8	4 4	5 8	4 3	5 3	3 0	4 3	4 3	4 3	2 8	1 8	4 8	3 8	6 3	5 3	6 4	6 4	5 2		
Museologia	1	2 0	-3	9	-	1 0	8	-7	9	0	3	3	-1	1 0	1 6	1 6	4	1 5	-	-	3 2	
Música	-3	1 4	-6	7	-	1 0	0	0	0	3	8	8	-6	1 4	2 2	6	1 7	3	7	7	1	
Nutrição	20	1	1	1	6	1	-2	1	1	4	4	1	1	1	6	6	8	-	-	9		

		9	2	1										1				2	2		
Pedagogia	15	1 3	7	7	1	1	1	9	7	2	1	1	-5	-3	1	1	1	6	6	6	1
Eng. Produção (JM)	-7	-6	-6	-1	3	3	2	1	5	2	2	2	-3	2	1	2	2	2	2	2	3
Eng. Produção (OP)	-2	4	1	3	1	1	0	0	1	5	5	-7	-7	1	3	1	1	-	-	4	
Química (Lic)	29	4 0	2 0	4 6	3 1	5 0	3 3	4 1	3 8	4 0	4 0	4 1	4 7	5 3	6 2	6 6	6 8	6 5	6 5	6 6	
Química Industrial	32	2 3	3 4	2 5	3 6	1 8	3 5	2 3	3 7	3 8	3 8	2 4	1 0	2 8	1 9	4 1	3 5	4 4	4 4	3 4	
Serviço Social	20	1 7	1 0	1 1	1 0	1 0	7	8	5	8	8	-4	-4	1	1	1	1	1	1	2	
Sist. da Informação	26	2 2	2 1	2 6	2 5	2 2	1 9	1 5	1 3	9	9	-	-	1	-1	-6	-2	0	-	-	
Turismo	17	1 6	1 6	1 3	1 1	6	1	0	4	7	7	-1	-4	1	1	1	1	6	6	1	
Eng. Urbana						1	1	1	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	
<b>UFOP</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	

Fonte: RCA/PROGRAD

De acordo com a Tabela 7 o comportamento deste indicador revela três momentos distintos na trajetória institucional da Ufop. A primeira marcada por uma estabilidade e cumprimento da meta, compreendida entre 2016 e 2019. Isso se deu na fase de início da vigência do PDI, e a UFOP manteve-se próxima ou abaixo da meta. Registrou 9% em 2016, experimentou uma queda para 5% em 2017/1, alcançou 7% em 2018 e atingiu seu melhor momento pré-pandemia em 2019, com 6%.

O segundo momento pode ser caracterizado como de instabilidade pandêmica e de medidas de exceção, ocorrido entre 2020 e 2022. A partir de 2020, o indicador tornou-se irregular, a ausência de processos seletivos para ocupação de vagas residuais naquele ano elevou a taxa para 14%, o dobro da meta. Por outro lado, foram registrados índices artificialmente baixos em 2021/2, com 4% e 2% em 2022/1, decorrentes da suspensão de desligamentos compulsórios por tempo de integralização.

O terceiro e último momento é marcado pelo distanciamento crítico da meta, e se deu entre 2023 e 2025. Com a retomada dos fluxos administrativos, a taxa voltou a subir, registrando 14% em 2023/2 e mantendo o mesmo patamar de 14% em 2024/1, o dobro da meta estabelecida.

A análise da Tabela 7 revela ainda que a dificuldade em ocupar as vagas não é uniforme entre os cursos e unidades acadêmicas. Existe uma zona de sucesso, com médias abaixo de 7%, envolvendo os cursos de Medicina, Direito, Farmácia, Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo que conseguem manter ocupações consistentes, operando dentro ou muito próximos da meta de 7% em 2025. Sobressaem zonas de alerta máximo, em alguns cursos que apresentam um volume residual alarmante, indicando ociosidade de

vagas. Neste contexto, destacam-se, em 2025, o curso de Física (Licenciatura), com 73%, Matemática (Licenciatura), com 57%, Estatística, com 46% e Filosofia (Licenciatura) com 44%.

As engenharias, por seu turno, apresentam comportamentos mistos e variados. Enquanto a Engenharia de Minas registrou 12% em 2025, a Engenharia Elétrica atingiu 37% de vagas residuais no mesmo período.

Entre outros aspectos, o que a análise deste indicador revela é que as vagas residuais resultam de uma combinação complexa entre a não ocupação de vagas novas e as evasões acumuladas. Além disso, a retenção exerce um papel paradoxal. Retarda a diplomação, mantendo o estudante ativo no sistema, o que, por vezes, impede a geração de uma vaga residual, mas não reflete sucesso acadêmico.

Chegando ao fim do ciclo de vigência do PDI, constata-se a meta de 7% não foi atingida de forma global, sendo necessário para o futuro que os editais de reingresso, reopção e transferência (vagas residuais) sejam estrategicamente calibrados para os cursos com taxas superiores a 20%. Associados à adoção de eventuais medidas de ações afirmativas, podem representar iniciativas importantes na perspectiva da superação deste importante desafio.

O número de vagas residuais dos cursos vem recebendo atenção especial por parte da Prograd. Uma iniciativa importante adotada recentemente é a organização, divulgação e discussão de relatórios semestrais sobre as vagas apuradas e ocupadas, que servem de subsídio para tomada de decisões por parte dos colegiados de cursos e do Conselho Superior de Graduação (Congrad) na definição dos critérios e dos parâmetros a serem introduzidos nos editais de processos seletivos destinados à ocupação das vagas. Esses editais selecionam candidatos para quatro modalidades de ocupação: reingresso, reopção de curso, transferência e obtenção de novo título de graduação.

Há que se considerar que as vagas residuais resultam de um conjunto de fatores que se articulam entre si, entre os quais destacam-se a não ocupação de vagas iniciais/novas e as evasões. Diante disso, perseguir a meta fixada pelo PDI implica abordar o fenômeno na sua complexidade. Sobre a taxa de ocupação das vagas iniciais/novas, o Gráfico 6 revela que antes da pandemia a ocupação era superior a 90%, com o melhor índice registrado em 2016/1, 99,5%, e o pior, em 2018/1, 92,3%. Entre 2020/1 e 2020/2 foi observada a queda mais expressiva, de 97,0% para 77,0%. Outro movimento abrupto importante foi verificado na passagem de 2022/2 para 2023/1, dessa vez, com a movimentação para cima, de 65,5% em 2022/2 para 86,6% em 2023/1. Devido à sobrecarga de trabalhos da CPS, não estão sendo apresentados os dados da Taxa de Ocupação em 2025, de tal maneira a análise empreendida considera o período até 2024/2.

É importante ressaltar que os impactos da pandemia no contexto educacional foram alarmantes e, por óbvio, as instituições de ensino superior não deixaram de ser afetadas. A precarização na formação básica com o ensino remoto, a queda nas conclusões do Ensino Médio e nas inscrições ao Enem são fenômenos que valem ser mencionados.

## **2.5 Meta intermediária do objetivo 1 do PDI: Taxa Semestral de Reprovação em Disciplinas (componentes curriculares) de graduação**

Além das metas fixas já abordadas, o objetivo do PDI que indica a necessidade de promover a melhoria contínua da qualidade dos cursos de graduação da Universidade conta com uma meta intermediária, segundo a qual o percentual de reprovação nas disciplinas (componentes curriculares) deve diminuir para 15% no prazo de quatro anos, ou seja, até o ano de 2019. A Taxa Semestral de Reprovação em Disciplinas indica o percentual de reprovação no conjunto das disciplinas oferecidas pelos departamentos em relação ao total de matrículas nessas disciplinas no semestre, excluídos os trancamentos.

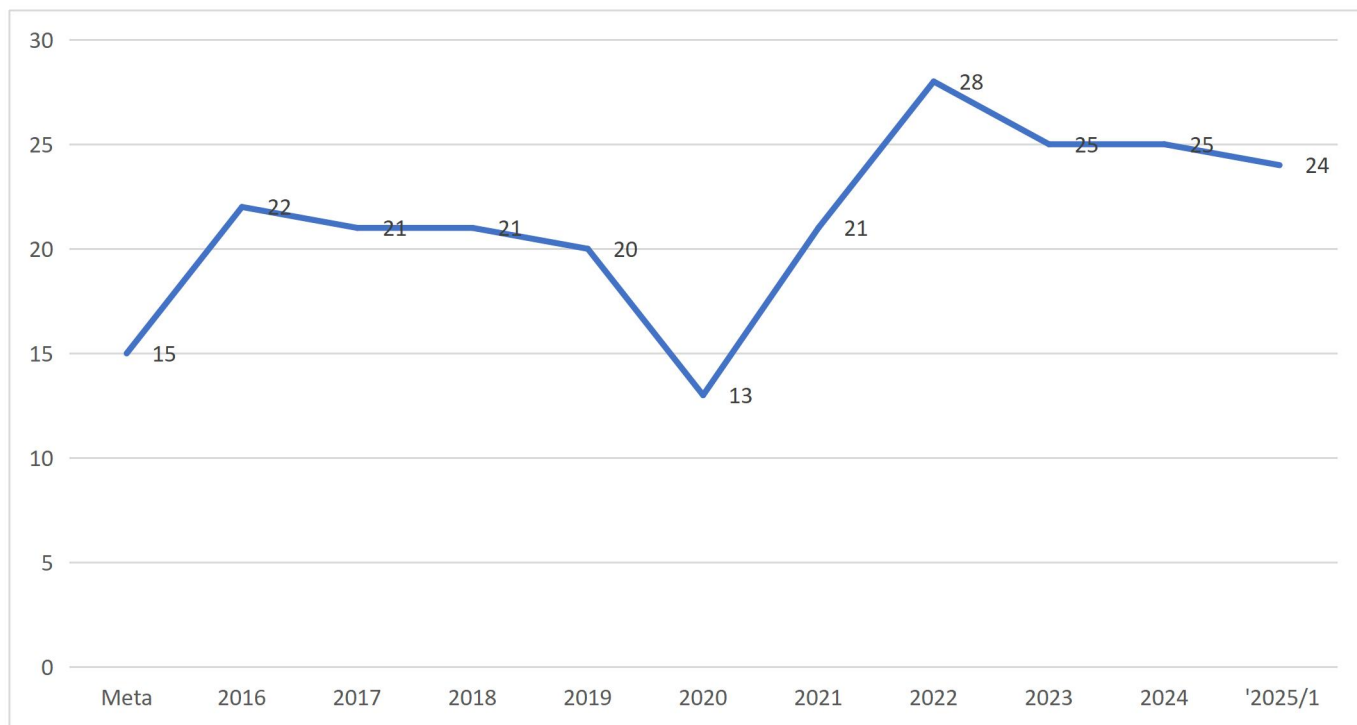
As ações e iniciativas que a Prograd estabelece no seu planejamento buscam incidir na maioria das metas desse objetivo 1. Visando à diminuição da repetência nos cursos, são oferecidos a Monitoria, a Tutoria e o Pró-Ativa. Além disso, é oferecido apoio à orientação aos colegiados, departamentos e docentes, e um importante instrumento de diagnóstico que pode atuar neste sentido é a Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplina. Neste particular, também o Programa Sala Aberta cumpre papel fundamental, tematizando questões relacionadas ao sucesso e insucesso das disciplinas, em que discussões sobre reprovações são inevitáveis.

Apesar dos esforços empreendidos e de todos os investimentos, passados dez anos da edição do PDI, os resultados alcançados em relação a essa meta estão longe do que foi fixado.

No ano de 2019, quando foi atingido o prazo para a diminuição de reprovações pretendidas, a taxa contabilizada foi de 18%, três pontos percentuais acima da meta. Entre os anos de 2016 e 2022, essa meta só foi atingida uma vez, no ano letivo de 2020, quando o percentual registrado foi de 11%, como demonstra o Gráfico 10. Ressalta-se, porém, que o ano de 2020 foi fortemente impactado pela pandemia do coronavírus, ocasião em que o ensino foi desenvolvido por meio remoto, devido às restrições de circulação. Com o retorno das atividades ao formato presencial, a taxa de reprovações se elevou 10 pontos percentuais no ano de 2021 e 17 em 2022, fazendo com que naquele biênio tenham sido contabilizados os maiores índices de toda a série histórica, respectivamente, 21% e 28%.

No ano letivo de 2023 observou-se uma redução de três pontos percentuais em comparação com o ano anterior, tendência que se manteve em 2024, com uma queda registrada no primeiro período letivo de 2025. O Gráfico 6, a seguir, apresenta a evolução das taxas de reprovações no período de 2016 a 2025/1.

### **Gráfico 6: Percentuais de reprovações nas disciplinas (componentes curriculares) entre 2016 e 2025/1**

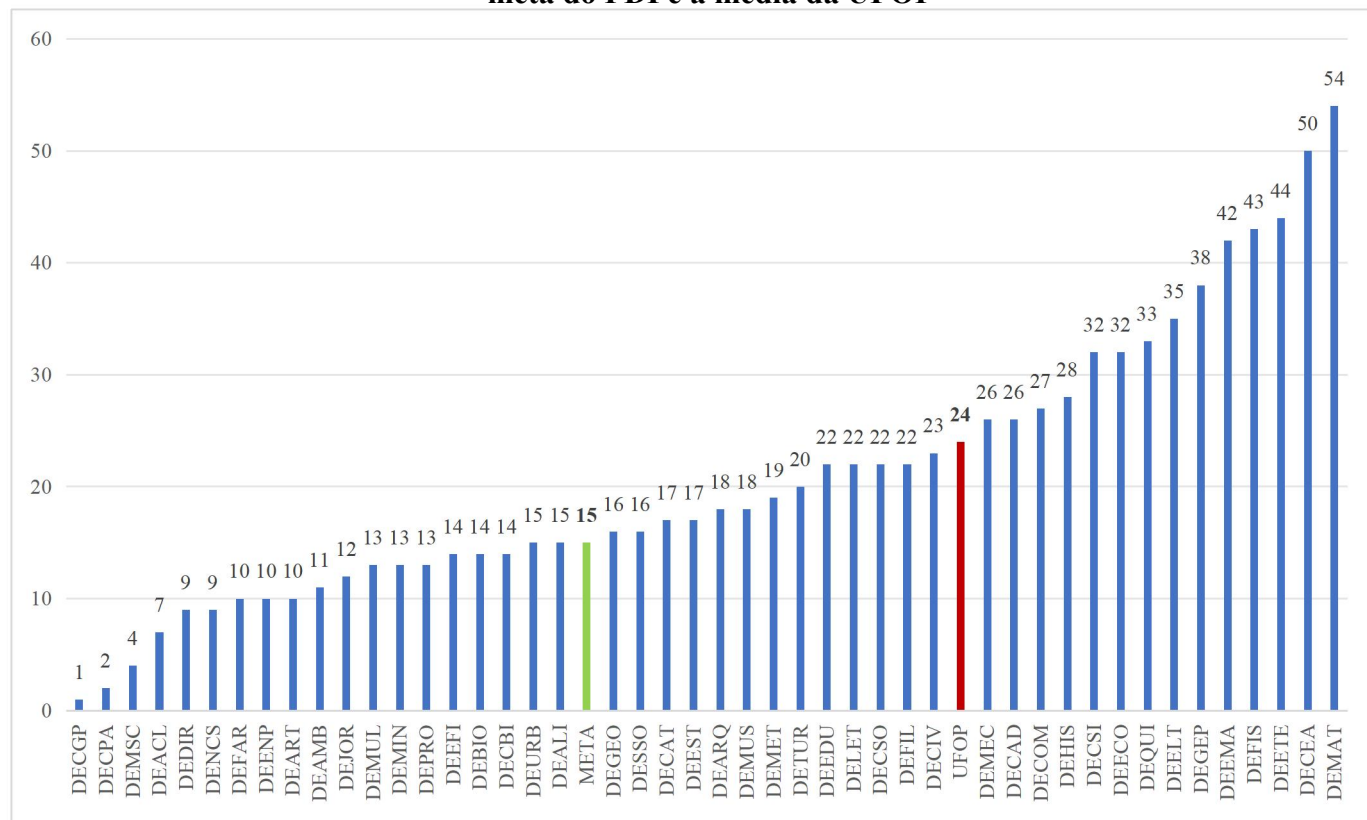


Fonte: RCA/PROGRAD

Assim como nos demais indicadores, além da análise global, faz-se necessário refletir sobre o comportamento da Taxa Semestral de Reprovação em Disciplinas considerando as especificidades de cada um dos departamentos.

Por meio do Gráfico 7 é possível observar que 40% dos departamentos atingiram a meta em 2025/1. Isso foi observado em 19 dos 47 departamentos, acima da meta do PDI foram encontrados 28. Tendo como referência a média da UFOP, que foi de 24%, 32 figuraram abaixo e 13 acima.

**Gráfico 7: Média dos percentuais de reprovação entre 2016 e 2024 por departamento, em referência à meta do PDI e à média da UFOP**



Fonte: RCA/PROGRAD

Por meio da Tabela 8, que se segue, é possível visualizar os percentuais de reprovações nas disciplinas (componentes curriculares) por departamentos ao longo de todo o período de vigência do PDI.

**Tabela 8: Percentuais de reprovações em disciplinas (componentes curriculares) por departamentos e unidades acadêmicas entre 2026 e 2025/1 (em %)**

Depto	Unidade	Período										Média
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	
DEETE	CEAD	30	36	38	32	21	61	68	54	53	44	44
DEGEP	CEAD	36	35	30	28	37	58	50	30	39	38	38
DEEFD <sup>41</sup>	DEEFD	15	11	10	10	13	15	19	16	15	14	14
DEDIR	EDTM	9	9	10	9	5	9	13	13	10	9	10
DEMUL	EDTM	11	12	12	12	14	14	16	23	22	13	15
DETUR	EDTM	18	18	13	13	16	21	26	23	28	20	20

<sup>41</sup> Antigo CEDUFOP

DEA CL	Escola de Farmácia	8	11	11	12	1	6	8	6	7	7	8
DEF AR	Escola de Farmácia	5	5	7	5	3	7	10	11	9	10	7
DEC GP	Escola de Medicina	1	2	2	1	0	0	0	1	1	1	1
DECP A	Escola de Medicina	0	0	1	0	0	0	0	1	1	2	1
DEM SC	Escola de Medicina	4	4	5	2	1	2	3	4	3	4	3
DEA MB	Escola de Minas	14	12	13	10	5	10	19	20	14	11	13
DEA RQ	Escola de Minas	14	13	15	17	10	14	18	17	18	18	15
DEC AT	Escola de Minas	15	14	14	17	7	19	26	24	21	17	17
DECI V	Escola de Minas	16	16	20	18	5	16	27	27	23	23	19
DEG EO	Escola de Minas	14	14	14	19	10	17	26	23	18	16	17
DEM EC	Escola de Minas	18	14	17	23	9	19	30	28	23	26	21
DEM ET	Escola de Minas	13	14	16	13	5	17	21	19	17	19	15
DEMI N	Escola de Minas	9	9	9	12	7	13	15	17	14	13	12
DEPR O	Escola de Minas	9	8	10	11	9	11	17	14	15	13	12
DEU RB	Escola de Minas	-	0	7	12	12	15	15	17	16	15	12
DEA LI	Escola de Nutrição	14	12	12	13	5	12	16	14	13	15	13
DEN CS	Escola de Nutrição	7	6	5	4	4	5	6	6	5	9	6
DEC EA	ICEA	39	43	45	48	30	39	55	47	51	50	45
DECS I	ICEA	32	34	33	34	28	39	39	36	29	32	34
DEEL T	ICEA	24	25	26	28	21	31	37	33	35	35	30
DEE NP	ICEA	7	8	9	10	10	15	16	11	12	10	11
DEBI O	ICEB	17	17	19	13	7	11	14	16	17	14	15
DEC BI	ICEB	20	19	18	18	10	14	20	17	14	14	16
DEC OM	ICEB	30	31	36	30	19	30	37	35	33	27	31
DEE MA	ICEB	-	23	22	26	19	54	57	39	43	42	36

DEEST	ICEB	20	17	26	23	13	17	20	20	17	17	19
DEFIS	ICEB	32	25	26	38	16	35	48	41	35	43	34
DEMAT	ICEB	49	53	49	48	20	40	61	58	61	54	49
DEQUI	ICEB	37	37	34	34	16	27	41	39	34	33	33
DEEDU	ICHS	18	14	12	13	15	16	19	16	21	22	17
DEHIS	ICHS	25	22	16	17	16	22	23	25	26	28	22
DELET	ICHS	18	18	15	18	15	17	22	19	23	22	19
DECAD	ICSA		14	19	18	17	23	28	22	30	26	22
DECSO	ICSA	19	12	12	11	15	17	15	20	21	22	16
DEECO	ICSA		30	24	28	17	26	29	32	31	32	28
DEJOR	ICSA	12	14	14	8	10	14	11	14	12	12	12
DESSO	ICSA	13	9	10	11	10	12	14	17	15	16	13
DEART	IFAC	13	11	12	10	14	10	14	10	11	10	12
DEFIL	IFAC	20	22	23	16	14	13	25	20	21	22	20
DEMUS	IFAC	8	8	9	12	12	20	18	12	18	18	14
<b>UFOP</b>	<b>UFOP</b>	<b>22</b>	<b>21</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>13</b>	<b>21</b>	<b>28</b>	<b>25</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>22</b>

Fonte: RCA/PROGRAD

Os dados mais recentes, de 2025/1 apontam uma Taxa de Reprovação de 18%. Embora represente uma melhora em relação aos anos anteriores, ainda se encontra 3 pontos percentuais acima da meta estabelecida.

Tendo por referência a Tabela 8, uma análise por departamentos revela disparidades importantes entre as áreas do conhecimento. Dentre aqueles com índices críticos, registrando o dobro da meta, ou seja, com mais de 30% encontram-se o DECEA (ICEA), com 45% em 2025/1, DEMAT (ICEB), 39%, DECSI (ICEA), com 33%, DEFIS (ICEB), mantendo 32% de 2024. Abaixo da meta os destaques ficam para o DENCS (Escola de Nutrição), com apenas 6% em 2025/1, DEMED (Escola de Medicina), com 3%, DEEDU (ICHS), com 6% e o DEARQ (Escola de Minas), com 7%.

A persistência de altas taxas em departamentos de ciências exatas e engenharias (como DECEA e DEMAT) reforça a necessidade de intensificar o apoio pedagógico focado em disciplinas de base. Conclui-

se que o índice de 18% de reprovação é o principal indicador antecedente da evasão. Ao observar que departamentos de formação básica como o DECEA e DEMAT permanecem com taxas superiores a 35%, torna-se evidente que o sucesso nas metas de evasão e de sucesso (diplomação) depende intrinsecamente da redução da retenção nesses departamentos.

O encerramento do ciclo do PDI (2016-2025) revela que a Ufop consolidou seu padrão de qualidade acadêmica, conforme atestam os indicadores externos. No entanto, o monitoramento institucional evidencia desafios persistentes na gestão do fluxo escolar (retenção e evasão). Enquanto a meta de excelência (CPC  $\geq$  4) apresenta resultados consolidados, os indicadores quantitativos de evasão, sucesso acadêmico e ocupação de vagas sofreram oscilações que impediram o alcance integral das metas projetadas.

No contexto dos debates sobre os indicadores de sucesso e insucesso na graduação, especialmente quanto às taxas semestrais de evasões e reprovações, outra iniciativa importante coordenada pelo NAP é a já mencionada Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação, aplicada semestralmente aos estudantes e professores ao final de cada período letivo. Por meio dela a comunidade universitária é convidada a avaliar voluntariamente o desenvolvimento dos componentes curriculares. Ao final de cada período letivo, essa pesquisa colhe as opiniões de estudantes e professores sobre alguns aspectos relacionados à condução das disciplinas e demais componentes curriculares. Os resultados individuais são disponibilizados aos professores através do MinhaUFOP e os relatórios por departamentos são publicados na página eletrônica da Prograd. Almeja-se, com isso, fornecer feedback aos professores em relação a sua prática pedagógica, assim como subsidiar a avaliação mais ampla do ensino de graduação.

A pesquisa apresenta dez itens a serem avaliados pelos estudantes e dez pelos professores, que são instados a opinar se o desenvolvimento de cada um foi: muito bom, bom, regular, ruim ou sem opinião. Além disso, é facultado aos respondentes emitirem comentários adicionais sobre a disciplina (componente curricular). No Quadro 1 são apresentados os aspectos avaliados por estudantes e professores.

**Quadro 3: Itens a serem avaliados**

<b>Estudantes</b>	<b>Professores</b>
1. A clareza na apresentação dos conteúdos é:	1. A carga horária da disciplina, para cumprimento do Plano de Ensino foi:
2. A coerência entre o conteúdo ministrado e o nível de exigência nas avaliações foi:	2. Os conhecimentos prévios dos alunos para acompanhamento da disciplina foram:
3. A disponibilidade do professor para atender o aluno fora do horário das aulas foi:	3. A iniciativa dos alunos em procurar o professor para esclarecimento de dúvidas fora do horário das aulas foi:
4. As metodologias de ensino utilizadas ao longo da disciplina foram:	4. A participação dos alunos durante as aulas foi:
5. A sua aprendizagem ao final da disciplina foi:	5. Os instrumentos de avaliação utilizados no ensino remoto foram:

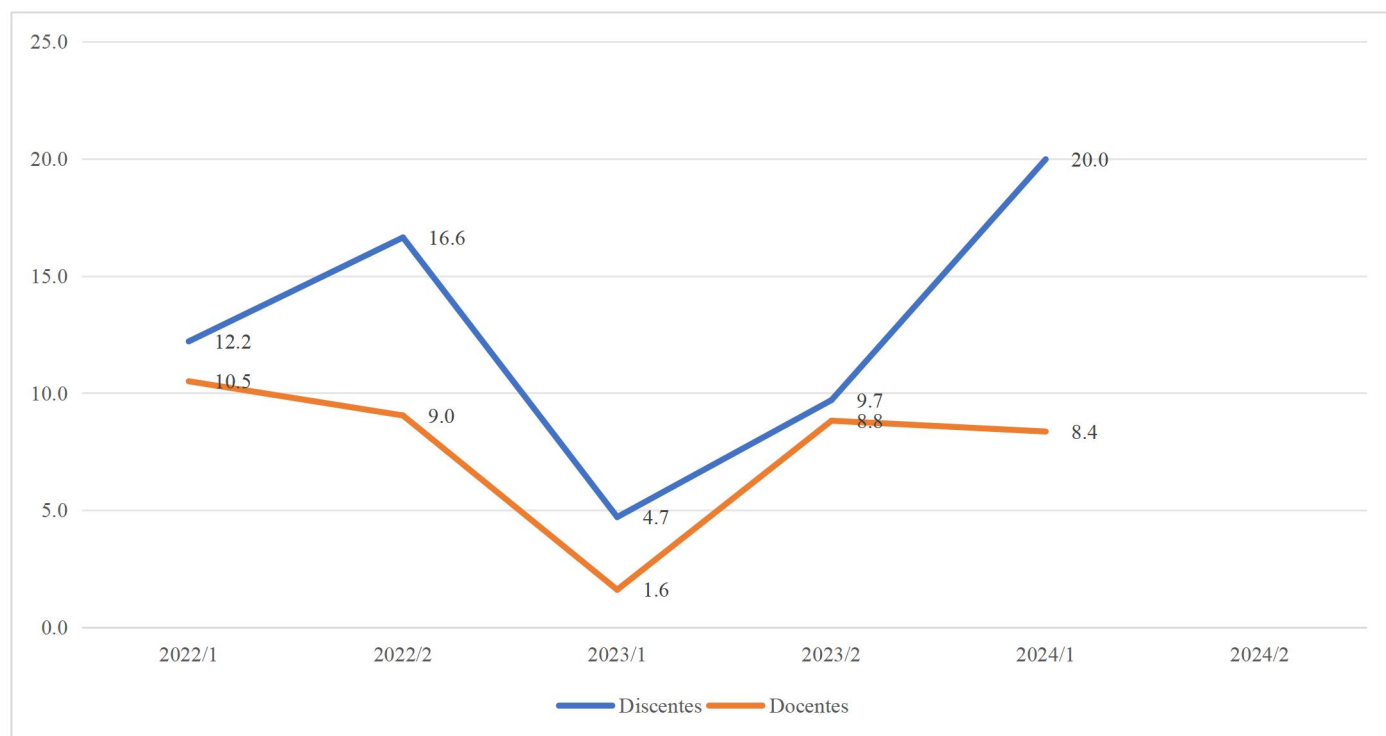
6. O compromisso do professor para discutir os resultados das avaliações com os alunos foi:	6. A responsabilidade e envolvimento dos estudantes na execução e entrega das atividades acadêmicas foi:
7. O cumprimento do Plano de Ensino da disciplina foi	7. As metodologias utilizadas no desenvolvimento da disciplina foram:
8. O domínio de conteúdo demonstrado pelo professor foi:	8. Os instrumentos de avaliação utilizados na disciplina foram:
9. O incentivo à participação dos alunos durante as atividades foi:	9. A discussão dos resultados das avaliações com os alunos foi:
10. O volume de atividades propostas pelo professor foi:	10. O nível de aprendizagem dos alunos foi:

Fonte: NAP/PROGRAD

A pesquisa é realizada por meio de um sistema computacional de avaliação e acompanhamento semestral, cujos resultados oferecem aos docentes, discentes e gestores um diagnóstico do ensino de graduação. Entretanto, apesar das campanhas de sensibilização, a participação por parte dos dois segmentos tem sido muito baixa. No segundo semestre de 2024, contou com a adesão de 12,7% dos estudantes e de 17% dos professores. Em sua última edição, referente ao primeiro semestre letivo de 2025, contou com a adesão de 10% dos estudantes e de 9% dos professores, como ilustra o Gráfico 8.

Ampliar a participação neste instrumento de avaliação é um grande desafio institucional, cujo êxito poderá contribuir para melhorar a compreensão da dinâmica pedagógica das disciplinas (componentes curriculares) e para identificar eventuais conexões com as Taxas Semestrais de Reprovações. Outro desafio é aperfeiçoar o sistema computacional utilizado para sua operacionalização. O atual sistema foi desenvolvido no ano de 1998 e não apresenta interoperabilidade satisfatória para usuários e gestores. Há uma demanda da Prograd neste sentido cadastrada no Comitê de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC).

**Gráfico 8: Participação proporcional de discentes e docentes na Pesquisa de Disciplina entre 2022 e 2024**



Fonte: NAP/PROGRAD

Analisando a participação proporcional em relação aos números absolutos de estudantes e professores habilitados, observou-se que entre os anos de 2022 e 2025 a maior adesão discente se deu no primeiro semestre letivo de 2024 e a dos docentes no segundo de 2024. As situações mais críticas, por sua vez, foram verificadas em 2023/1, tanto para os docentes, quanto para os discentes, como demonstra a Tabela 9.

**Tabela 9: Discentes e docentes habilitados à Pesquisa de Disciplinas conforme o número de participantes**

Período	Estudantes		Professores	
	Matrículas	Participação	Atuando na graduação	Participação
2022/1	11.460	1.399	990	104
2022/2	10.406	1.732	984	89
2023/1	10.728	505	997	16
2023/2	10.629	1.031	1.009	89
2024/1	10.189	2.036	993	83
2024/2	11.223	1436	977	164

2025.1	11350	1116	1042	86
--------	-------	------	------	----

Fonte: NAP/PROGRAD

Uma avaliação da Prograd compartilhada com a CPA é a de que o caráter voluntário da pesquisa tem comprometido o volume de participações. No entanto, não é consensual a introdução de eventual obrigatoriedade. Entre os argumentos contrários está o receio de que “sob pressão” o estudante não responda com seriedade, comprometendo a veracidade das opiniões. O principal argumento de quem a defende é o reconhecimento da obrigatoriedade como estratégia eficiente para ampliação da participação. Acredita-se que, impedido de acessar o minhaUFOP, por exemplo, estudante e professor responderiam a pesquisa.

Enquanto isso, a Prograd vem buscando aprimoramentos especialmente pela via do convencimento/sensibilização. Em parceria com a ACI, vem investindo em campanhas de divulgação e se comprometendo com a socialização e divulgação dos resultados. Também realiza discussões periódicas com os atores institucionais implicados, especialmente com a representação discente, cursos, departamentos e docentes em geral.

Nesse sentido, em 2023, a coordenação da Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação:

- ✓ reuniu-se com o Diretório Central dos Estudantes (DCE) buscando apoio na sensibilização dos pares quanto à importância da participação;
- ✓ participou de reunião da CPA para apresentação da evolução histórica dos percentuais de participação, ocasião em que acolheu considerações visando ao aperfeiçoamento do processo.

Nos anos de 2024 e 2025, a coordenação da Pesquisa Desenvolvimento de Disciplinas da Graduação ampliou a campanha de convencimento/sensibilização utilizando de forma massiva as redes sociais, canais oficiais de comunicação e discussões periódicas com colegiados de cursos.

A despeito da baixa participação, a análise dos resultados da Pesquisa de Disciplinas vem revelando que o ensino de graduação da UFOP é bem avaliado pelos estudantes, o que não significa que não haja espaço para melhoria permanente da qualidade. Inclusive, foram realizadas reuniões com alguns professores que receberam os comentários e acionaram o NAP com essa demanda por melhoria.

### **3 Objetivo 2 do PDI: implementação de mecanismos de acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos**

O segundo objetivo do PDI relacionado ao ensino de graduação determina a necessidade de implementação de mecanismos de acolhimento, recepção e acompanhamento dos graduandos da UFOP.

No que diz respeito ao acolhimento e recepção, a Prograd estabelece parcerias com diversos setores e tem como uma das principais iniciativas a participação em recepção de calouros no início dos períodos letivos. Esse tipo de recepção geralmente é promovida e coordenada pelas unidades acadêmicas, colegiados de cursos, entidades representativas dos estudantes, tais como o DCE, diretórios e centros acadêmicos, sociedades estudantis, empresas juniores, grupos de educação tutorial, entre outros. Alguns cursos realizam esse acolhimento e recepção em disciplinas de introdução ofertadas no primeiro período. Trata-se, portanto, de uma ação implementada e consolidada na UFOP, no entanto, alguns eventos contam com participação muito baixa.

Diante dessa baixa adesão, o grande desafio institucional consiste em articular tais iniciativas e mobilizar os estudantes para a participação. Em 2025, a Prograd realizou visitas às unidades acadêmicas para apresentação aos calouros. Essa agenda contou com a parceria da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, e Estudantis (Prace), Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex) e da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) e, na maior parte das vezes, é integrada à programação das próprias unidades, formato que se revelou mais eficiente.

Foram assim realizadas ações de recepção de calouros no campus de Ouro Preto, nos turnos matutino e noturno, e a PROGRAD participou dos eventos de acolhimento realizados pelas Unidades Acadêmicas (ICSA, ICHS e ICEA).

Com relação ao acompanhamento dos graduandos, os programas de Monitoria, Tutoria e o Pró-Ativa têm tido o recurso alocado pela Prograd na perspectiva do fortalecimento da Orientação Acadêmica, conforme retratado na análise do objetivo 1 do PDI. Em 2025 foram desenvolvidas 406 monitorias remuneradas e 378 voluntárias. No Programa de Tutoria foram desenvolvidos 75 projetos referentes aos semestres letivos de 24.2, 25.1 e 25.2, sendo: 23 projetos em 24.2; 22 projetos em 25.1 e, 30 projetos em 25.2. Já no Programa Pró-ativa foram desenvolvidas 63 ações ao longo do ano 2025, sendo 49 projetos e 14 planos de Ação Apoio à Orientação. No total foram 63 bolsas mensais pagas no período de maio a dezembro de 2025. Além disso, há que se destacar o papel fundamental exercido principalmente pelos grupos PET no acolhimento dos estudantes dos cursos aos quais estão vinculados. Isso fica evidente no ICHS, com o PET Pedagogia; no Iceb, com os PETs Matemática e Física; no Icsa, com o PET Conexões dos Saberes; na Escola de Farmácia, com o PET Farmácia; na Escola de Nutrição, com o PET Nutrição; na Escola de Minas, com os PETs Engenharia Ambiental, Civil e Geológica. Nos cursos da área de saúde há o reforço do PET Saúde, que também contribui neste sentido. O mesmo pode ser afirmado em relação ao Programa de Iniciação à Docência (Pibid), que também tem se revelado como uma referência no acolhimento e acompanhamento dos estudantes.

Sobre esse aspecto, é importante registrar uma constatação evidenciada nas edições do Encontro de Saberes, evento promovido pelas pró-reitorias de Extensão e Cultura (Proex), de Graduação e de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppi), em relação à participação desses grupos. Só na Graduação foram

realizadas as três Mostras: PET, Pibid e Pró-Ativa. O modelo de educação tutorial pode ser uma importante estratégia da UFOP, com reflexos positivos que poderão ser atestados na melhoria do desempenho geral da Instituição nos indicadores fixados pelo PDI, cuja situação ainda se encontra em patamares muito aquém do esperado.

#### **4 Objetivo 3 do PDI: inovação pedagógica no âmbito dos cursos de graduação da UFOP**

O objetivo 3 do PDI trata do incentivo e promoção da prática de inovação pedagógica no âmbito dos cursos de graduação, que deve ser uma meta perseguida incansavelmente pela UFOP. O sucesso ou insucesso nos indicadores do objetivo 1 estão diretamente associados à docência. Obviamente, é necessário reconhecer que o processo pedagógico é multifacetado e complexo. Não há um fato exclusivo capaz de explicá-lo, mas uma docência comprometida com o aprendizado do discente é determinante.

No âmbito da Prograd, o locus privilegiado para a reflexão sobre a prática pedagógica é o Programa Sala Aberta, cujo objetivo é institucionalizar um espaço para tal reflexão em que os docentes sejam os protagonistas. Por meio dele, diversos encontros com temas relacionados ao desenvolvimento profissional dos professores foram realizados. Alguns de forma presencial, outros por meio remoto e por vezes combinando as duas estratégias. Dado o seu potencial de alcance, os temas abordados tiveram caráter transversal, focalizando múltiplas dimensões da docência universitária.

Em 2024, foram realizadas quatro ações do Sala Aberta. A previsão era que ocorressem mais, porém, em função da greve dos servidores técnico-administrativos e docentes não foi possível realizar todas as atividades previamente planejadas. No mesmo ano, a UFOP sediou o VII Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico (CIM), evento interinstitucional que teve como tema “Ensinar e Aprender em Transformação: novos saberes e novos paradigmas na Educação Superior Brasileira”. No ano de 2025 foram realizadas 6 atividades do programa Sala Aberta, contemplando encontros presenciais e online. No total, foram 22 horas de atividades formativas, envolvendo 444 participantes.

O VII CIM envolveu ativamente docentes, técnicos administrativos em educação (TAE) e alunos da pós-graduação, com destaque para a expressiva participação da comunidade acadêmica da UFOP. As discussões realizadas durante o evento fomentaram reflexões significativas, que, espera-se, contribuam para a melhoria das práticas pedagógicas dos participantes. Considerando que o CIM acontece a cada 2 anos, a UFOP no ano de 2025 manifestou seu interesse em continuar com a parceria (assinatura Acordo de Cooperação Técnica) para o próximo evento, o VIII CIM, que será sediado na Universidade Federal de Minas Gerais.

O quadro a seguir apresenta as atividades desenvolvidas ao longo do ano pelo Sala Aberta.

**Quadro 5: Atividades desenvolvidas pelo Sala Aberta em 2024.2**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Convidado</b>	<b>Participantes</b>
28/8/2024	Avaliando em tempos de novos saberes e práticas	Alvanize Ferenc (UFV)	Evento cancelado por motivos de saúde da professora
12 e 13/9/2024	VII Congresso de Inovação e Metodologias no Ensino Superior e Tecnológico (CIM)	Evento organizado pela UFOP com diversos convidados externos com oferta de palestra, mesa de debate, roda de conversa, minicursos e oficinas.	Público geral do evento: 203 Público da UFOP: 72
Nov/Dez	Sala Aberta Virtual	Equipe Prograd	30

Fonte: NAP/UFOP

**Quadro 4: Atividades desenvolvidas pelo Sala Aberta no ano de 2025**

<b>DATA</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>Convidado(s) Modalidade / Organização</b>	<b>Nº de participantes</b>	<b>Carga-horária</b>
Fevereiro e março de 2025	Reuniões para esclarecimentos da assinatura Acordo de Cooperação Técnica	Pró-Reitoras, NAP, UFMG e demais Instituições parceiras	Membros das Universidades Parceiras do VIII CIM	2025
30/05/2025	Conscientização sobre o Autismo: diálogo, escuta e aprendizado coletivo	Evento organizado pelo Centro de Saúde da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP)  Diversos convidados internos e externos  Evento Híbrido	65	3 horas
11/06/2025	A Rede Mineira de Formação de Professores e o papel da Universidade na construção de espaços comuns de formação	Prof. António Nóvoa (Universidade de Lisboa – ULisboa, Portugal) Evento Presencial	110	3 horas
25/06/2025	Roda de Conversa: Compartilhando saberes, práticas e desafios da docência universitária	Daniela Caldeira Costa (Ciências Biológicas/UFOP); Denise Figueiredo Barros do Prado (Jornalismo/UFOP); Igor Muzzeti (Computação e Sistemas/UFOP). Mediador: Gilson	45	8 horas (3h presencial + 5h virtual)

		Antônio Nunes (Museologia/UFOP) Evento presencial com continuidade no Sala Aberta Virtual (Plataforma Moodle)		
15/07/20 25	Oficina: Acessibilidade Atitudinal para Agentes Culturais	Evento híbrido organizado pela Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX/UFOP)	13	2 horas
21/10/20 25	A Inteligência Artificial nos processos de Ensino e Aprendizagem	Prof. Dr. Ricardo Fabrino Mendonça (UFMG) Evento <i>online</i>	158	2 horas
28/11/20 25	A Inteligência Artificial nos processos de Ensino e Aprendizagem – 2º Encontro	Prof. Jakcson Souza (UFBA) Evento Presencial	53	4 horas

**Fonte: Nap/Prograd**

### **5 Objetivo 4 do PDI: avaliar e atualizar continuamente os projetos pedagógicos dos cursos de graduação**

Outro espaço para explicitação da inovação pedagógica é o currículo. De tal sorte, o processo de avaliação e atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos (PPCs) de graduação é essencial. De acordo com a meta intermediária 4.1.1 do PDI, em até quatro anos, a partir de 2016 deveria ocorrer a atualização e o aperfeiçoamento de 100% dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação. Considerando o corpo de pessoal disponível, o trabalho desenvolvido pelo NAP manteve dois níveis de prioridade para o

cumprimento dessa meta. O primeiro, basear-se no cronograma dos ciclos avaliativos do Sinaes/Enade, o segundo, considerar os prazos fixados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recém-aprovadas (Formação de Professores, Engenharias, Educação Física e Nutrição).

Obedecendo a essa ordem de prioridades, no ano de 2023, o NAP deu continuidade ao trabalho que vinha realizando em anos anteriores, e, em 2024, foi possível avançar nessa direção. Além do efeito interno, tal medida tem impacto direto nos processos de avaliações externas aos quais os cursos da UFOP são subordinados, conforme retratado na análise da meta 1 do objetivo 1.

No período em análise, o NAP emitiu parecer sobre diversos projetos pedagógicos, alguns dos quais submetidos e aprovados no Congrad, e no Conselho de Extensão e Cultura (Conec) no que se refere à curricularização da extensão. Sobre este aspecto, é sempre oportuno registrar que o trabalho realizado pelo NAP ocorre em estreita articulação com a Proex, buscando assegurar a implementação do que dispõe a Resolução CNE nº 7, que trata da curricularização da Extensão Universitária, nos termos do Plano Nacional de Educação (PNE).

Em 2023, a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) divulgou um levantamento segundo o qual, em 60% das Instituições de Ensino Superior, aproximadamente 45% dos cursos tiveram seus PPCs aprovados com a inserção curricular da extensão. Em 23% a adequação foi em 100% dos PPCs, e nas 17% restantes a aprovação dos PPCs estava entre 50% e 70%.

A UFOP, que conta com 59 cursos de graduação ativos, 38 já realizaram a inserção curricular da extensão nos PPC nos anos de 2023, 2024, 2025 (aprovados pelos Conselhos Superiores). Esses valores representam 46% e 54%, respectivamente, como ilustra o Gráfico 13. Só no ano de 2025 foram aprovados 13 projetos pedagógicos. Destes, 11 referem-se à atualização para inserção curricular da extensão e 2 à criação de novos cursos. Destaca-se que a atualização de projetos é uma ação contínua, devido às publicações de novas Diretrizes Curriculares e às alterações curriculares.

Considerando que o prazo fixado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para implementação foi o ano de 2023, os cursos com pendência devem se mobilizar no sentido de fazê-lo o quanto antes, tendo em vista que ainda temos, na UFOP, cursos que ainda não concluíram a reforma no Projeto Pedagógico.

Outro desafio a ser enfrentado em relação à curricularização é o de definir uma política institucional para seu financiamento. As alterações curriculares pelas quais vêm passando os cursos têm revelado a necessidade de investimentos materiais, cujo orçamento atual tem sido insuficiente.

## **6 Objetivo 5 do PDI: promoção da melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação**

Quanto ao quinto objetivo do PDI, que consiste em promover a melhoria contínua da oferta de estágios nos cursos de graduação, rotineiramente a Coordenadoria de Estágio mantém contato com os cursos

e docentes responsáveis. Além disso, vem realizando reuniões com o (NTI) para o desenvolvimento de aplicações específicas junto ao Sistema de Controle Acadêmico (SCA) visando à automatização de alguns processos. Entretanto, devido à emergência de outras demandas conjunturais da própria Prograd, tais como a realização de um novo processo seletivo para ocupação das vagas remanescentes do SiSU e os ajustes no SiSU em face do novo formato adotado em 2024, este intento não foi alcançado.

A limitação do quadro de servidores do NTI, associada ao surgimento de demandas não planejadas, comprometeu o atingimento desta ação. Assim como outras demandas da Prograd, essa também se encontra no CTIC. Em 2025 foram retomadas as tratativas com o NTI visando aperfeiçoamento nos registros dos estágios. A solicitação refere-se à criação de sistema para gestão dos estágios da graduação, a qual encontra-se classificada junto ao PDTIC/UFOP.

## **7 Objetivo 7 do PDI: consolidar uma política de inclusão e acessibilidade na graduação**

No que se refere ao sétimo objetivo do PDI, que dispõe sobre a necessidade de se consolidar uma política de inclusão e acessibilidade na graduação, é importante lembrar que, desde 2020, a Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (Cain) foi transferida da Prograd para Prace, o que não retira a responsabilidade da primeira sobre parte do compromisso de atuar nesta direção.

Sendo assim, no âmbito da Prograd, desde 2023, vêm sendo desenvolvidas duas linhas de ação principais. A primeira é relacionada aos processos de recrutamento de pessoas com deficiências (PCDs) para os cursos de graduação. A segunda se traduziu na promoção de eventos que incentivam a reflexão sobre a prática pedagógica na perspectiva da Educação Especial/Inclusiva.

Com relação ao recrutamento de PCDs nos cursos de graduação, foram desenvolvidas as seguintes ações:

- ✓ Realização de estudos sobre a pertinência da adoção de políticas de ações afirmativas nos processos seletivos para ocupação de vagas residuais com foco em segmentos específicos, tais como: pessoas negras, de baixa renda, pessoas com deficiência, quilombolas, indígenas, de acordo com o local de residência etc.
  - Essa questão não avançou conforme o esperado, em decorrência da dinâmica de trabalho da CPS, que se viu obrigada a priorizar outras demandas.
- ✓ Melhoria das orientações oferecidas aos candidatos e dos formulários necessários à comprovação da deficiência, em parceria com a Cain.
  - Ação desenvolvida satisfatoriamente.
- ✓ Promoção de discussões juntos aos cursos nas subcâmaras de graduação, com apoio de núcleos especializados, grupos de pesquisas, entre outros.

- Essa ação foi desenvolvida especialmente no âmbito do Congrad, que aprovou uma política de ação afirmativa específica destinada a PCDs independentemente da trajetória escolar e condição de renda, nos cursos ofertados pelo Cead.

No contexto das normas acadêmicas, em 2024, em parceria com a Cain, a Prograd encaminhou ao Congrad uma alteração na Resolução Cepe nº 1.744 em relação ao trancamento especial de matrículas. Nos termos da Resolução Congrad nº 159/2024, no caso de pessoas com deficiência regularmente matriculadas, a necessidade de trancamento parcial ou total de disciplinas do primeiro período do curso deve ser manifestada pela Cain e despachada pelo respectivo colegiado de curso.

Lembrando que nos termos do objetivo 7, a UFOP deve “consolidar uma política de inclusão e acessibilidade na graduação” e “garantir atendimento especializado e de qualidade a todos os estudantes público-alvo da educação especial que ingressarem na Universidade”. O documento define como indicador para mensuração desta meta o “atendimento pedagógico a alunos com demandas específicas: número de alunos atendidos ou acompanhados pelo Núcleo de Educação Inclusiva (NEI) da Prograd em relação ao número de alunos que apresentam demanda de atendimento”.

Assim, em 2025, a Prograd deu continuidade ao diálogo com a Pró-reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) e, especialmente, com a Coordenadoria de Acessibilidade (CAIM), para aprimorar os processos de inclusão dos estudantes que apresentam demandas específicas.

## **8 Objetivo 8 do PDI: participação no atendimento às demandas de crescimento do ensino de graduação**

O objetivo 8 do PDI indica a necessidade de a UFOP participar no atendimento às demandas de crescimento do ensino de graduação previstas na meta 12 do Plano Nacional de Educação (PNE), resguardados os interesses coletivos da Instituição, a qualidade na oferta dos cursos, a obediência às demandas por profissionais nas áreas a serem expandidas e a dotação dos recursos humanos e da infraestrutura necessários à criação ou ampliação dos cursos. A UFOP tem focado na inclusão social nesse processo de democratização do acesso a que se refere a meta do PNE, posto que a expansão das matrículas se deu recentemente por meio do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

Nesse sentido, a Universidade tem sido muito responsável no cumprimento do que determina a Lei de Cotas (Lei nº 14.723/2023), que é uma modalidade de ação afirmativa com foco nos egressos de escolas públicas, pessoas de baixa renda, pobres, pretos, pardos, indígenas e PCD.

Neste particular, as mais recentes contribuições da UFOP se traduziram nas seguintes ações/iniciativas:

- ✓ criação em 2025 de três novos cursos de graduação - Pedagogia em Ipatinga, Inteligência Artificial em Ouro Preto e Inteligência Artificial em João Monlevade, com ampliação do número de vagas ofertadas pela UFOP no SISU.
- ✓ ampliação do turno de oferta do curso de Ciência e Tecnologia de Alimentos para noturno e vespertino.
- ✓ mudança da oferta do curso de Educação Física para turno integral;
- ✓ adequação dos procedimentos relativos ao recrutamento de estudantes para os cursos de graduação presencial no SiSU, com base na nova Lei de Cotas;
- ✓ protagonização, em nível nacional, dos debates em torno da democratização da educação superior com inclusão social, especialmente no que diz respeito à heteroidentificação de negros.

Outra iniciativa é a Mostra de Profissões, que tem como objetivo aproximar a comunidade, principalmente os estudantes e professores do Ensino Médio, da UFOP e apresentar as interfaces das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos cursos de graduação por meio de palestras, salas interativas, apresentações culturais e visitas a estandes e laboratórios. No ano de 2025 a Mostra foi realizada no dia 14 de junho, no campus Morro do Cruzeiro, e contou com cerca de 6.800 visitantes, provenientes de mais de 100 escolas.

Essas iniciativas vêm contribuindo para a democratização do acesso e garantindo o ingresso à UFOP de segmentos sociais anteriormente não contemplados.

Em 2025, foi aprovada pelo CUNI, a implantação do novo campus em Ipatinga e a constituição do Instituto de Saúde e Humanidades, com a previsão de criação de seis novos cursos de graduação presenciais a serem implementados nos próximos anos: Pedagogia, Medicina, Direito, Psicologia, Enfermagem e Fonoaudiologia. Destes cursos, o de Pedagogia ofertou 50 vagas no SISU 2026 e iniciará suas atividades em 30 de março de 2026.

Foram também criados outros dois cursos presenciais de Inteligência Artificial, localizados em Ouro Preto, no ICEB e, em João Monlevade, no ICEA.

A criação dos novos cursos de graduação possibilitou um aumento expressivo de vagas ofertadas no Sisu e contribuiu para a inserção da UFOP em uma nova e extensa região de abrangência: o Vale do Aço.

## **9 Objetivo 9 do PDI: promoção, fortalecimento e valorização das licenciaturas**

O nono objetivo do PDI diz que a UFOP deve promover o fortalecimento e a valorização dos cursos de licenciatura. Uma importante medida neste sentido se materializou com a aprovação pelo Cepe, em 2018, da Política Institucional de Formação de Professores, por meio da Resolução Cepe nº 7.488, que sistematizou e consolidou resultados de um processo de debates e reflexões iniciado em 2016. Visando ao

monitoramento e articulações dos cursos de licenciaturas a UFOP, foi instituída uma Subcâmara de Licenciaturas, na qual têm assento todos os coordenadores de cursos, o Deete, o Deedu, pró-reitores de graduação e representantes da rede de educação básica de Mariana e Ouro Preto.

O respeito à dinâmica de trabalho da subcâmara tem sido uma das principais expressões na perspectiva da promoção, fortalecimento e valorização das licenciaturas. Os temas relacionados à formação inicial de professores são tratados neste espaço. Do ponto de vista prático, a subcâmara reflete as Diretrizes Curriculares Nacionais e decide sobre a forma de apropriação mais adequada à realidade da UFOP.

Entre as ações desenvolvidas em 2025 destacam-se:

- ✓ análise das novas DCNs aprovadas em 2024
- ✓ Atualização da Política de acordo com as novas diretrizes.
- ✓ Discussão e construção de minuta para aproveitamento do Pibid em estágios curriculares.

A Diretoria de Relações com a Educação Básica, ainda em fase de implementação, constitui-se como um passo importante da UFOP no avanço da valorização e consolidação dos cursos de licenciatura e para a construção de diálogos e parcerias consistentes com as secretarias de educação dos municípios das regiões dos campi da universidade e com a Secretaria Estadual de Educação.

## **10 Considerações finais**

O ano de 2025 foi marcado por fortes restrições orçamentárias que afetaram todo o trabalho desenvolvido na universidade e, de modo específico, pela Pró-reitoria de Graduação. No entanto, mesmo diante de importantes restrições, a Pró-reitoria de Graduação desenvolveu projetos de apoio aos cursos de graduação (Pró-ativa, Monitoria, Tutoria, Auxílio Eventos, Excursões Curriculares), acompanhou e orientou a elaboração e alterações em Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação, desenvolveu os trâmites para criação de três cursos de graduação presencial, promoveu a Mostra de Profissões e desenvolveu adequadamente o trabalho cotidiano em seus diversos setores: Coordenadoria de Registro e Controle Acadêmico, Coordenadoria de Estágios, Coordenadoria de Registro e Expedição de Diplomas, Núcleo de Apoio Pedagógico, Coordenadoria de Avaliação e Regulação e Secretaria.